



COLISEU
MICAELENSE



DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2012

Documento elaborado por NECA



#

**COLISEU MICAELENSE - SOCIEDADE
DE PROMOÇÃO E DINAMIZAÇÃO DE EVENTOS CULTURAIS,
SOCIAIS E RECREATIVOS, S.A.**

**Sede: -Edifício Coliseu Micaelense - Rua de Lisboa - Ponta Delgada
Sociedade Anónima com o número fiscal de contribuinte 512059420,
matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Ponta Delgada,
com o capital social de 1.750.000,00 Euros.**

CONVOCATÓRIA

Nos termos do **Artigo 14º. nº. 2 do Contrato de Sociedade**, convoca-se todos os Accionistas no pleno gozo dos seus direitos para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária a ter lugar no dia **25 de Março de 2013, pelas 14h30**, na sede social da empresa, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

- 1º. Deliberar sobre o Relatório de Gestão e Contas do Exercício de 2012;
- 2º. Deliberar sobre a Proposta de Aplicação de Resultados apresentada pelo Conselho de Administração;
- 3º. Proceder à apreciação geral da administração e fiscalização da Sociedade.
- 4º. Deliberar sobre a adequação dos estatutos da Sociedade em conformidade com o estabelecido no número 1 do artigo 70º da Lei nº 50/2012, de 31 de Agosto
- 5º. Deliberar sobre a indicação da sua natureza municipal na denominação da Sociedade em conformidade com o estabelecido no número 5 do artigo 19º da Lei nº 50/2012, de 31 de Agosto; e
- 6º. Deliberar sobre a aquisição pela Câmara Municipal de Ponta Delgada da participação detida pela Sociedade na AZORES PARK - Sociedade de Desenvolvimento e Gestão de Parques Empresariais, S.A. nos termos estabelecidos no número 4 do artigo 68º da Lei nº 50/2012, de 31 de Agosto.

Nos termos do **Artigo 289.º do Código das Sociedades Comerciais**, informa-se os Senhores Accionistas que os documentos acima referidos serão facultados à consulta durante os **15 dias anteriores à data da Assembleia Geral**.

Ponta Delgada, 19 de Fevereiro de 2013

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

NUNO GONÇALO GAGO DA CÂMARA VISCONDE DO BOTELHO



COLISEU
MICAELENSE



RELATÓRIO DE GESTÃO



RELATÓRIO DO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Senhores Accionistas

1. INTRODUÇÃO

O **Coliseu Micaelense - Sociedade de Promoção e Dinamização de Eventos Culturais, Sociais e Recreativos, S.A.** com sede no Edifício do Coliseu Micaelense sito na Rua de Lisboa, freguesia de São José, concelho de Ponta Delgada, com o **capital Social de 1.750.000,00 euros**, tem por objecto a promoção e dinamização de actividades e eventos culturais, sociais e recreativos os quais constituem o seu objecto principal. Incluem-se, igualmente, no objecto social da sociedade; a) A realização de espectáculos nos vários domínios da cultura, exposições, congressos, conferências, seminários, pequenas reuniões, bailes e serões dançantes, circo, exposições e feiras, entre outros eventos de natureza cultural, social ou recreativa; b) A compra, venda e arrendamento de imóveis, propriedade da sociedade ou que se revelem necessários ao desenvolvimento do seu objecto principal; c) A realização de actos e actividades comerciais desde que integrados no âmbito do objecto principal da sociedade; d) A celebração de todos os acordos, protocolos e contratos comerciais que se revelem necessários à concretização do objecto social da sociedade.

O presente **Relatório do Conselho de Administração**, elaborado nos termos do **Artigo 66.º do Código das Sociedades Comerciais**, expressa de forma apropriada a situação financeira e os resultados da actividade exercida no **exercício económico findo em 31 de Dezembro de 2012**.

2. A ACTIVIDADE DESENVOLVIDA PELA EMPRESA E OS SEUS ASPECTOS MAIS RELEVANTES

1/16





COLISEU
MICAELENSE

As actividades desenvolvidas pelo **Coliseu Micaelense**, encontram-se pormenorizadamente descritas nos **documentos anexos intitulados: - "Relatório de Actividades de Janeiro a Dezembro de 2012"**, relativo aos eventos "organizados no interior do edifício Coliseu Micaelense" e o **"Relatório Anual de Actividades - Projecto Anima 2012"** (a partir de Junho de 2012 englobados na sociedade Coliseu Micaelense S.A.), relativo aos eventos externos os quais fazem parte integrante do presente **Relatório de Gestão**.

Como se poderá constatar do **Relatório de Actividades de Janeiro a Dezembro de 2012** (eventos internos), "No ano de 2012, a Sociedade Coliseu Micaelense concretizou os objectivos a que se propôs, nomeadamente reforçar a componente de prestação de serviços, consolidar os eventos âncora da programação anual e promover eventos marcantes no concelho de Ponta Delgada".

"Para alcançar os mesmos, a **Coliseu Micaelense, S.A.**, reforçou a aposta na realização de **eventos de responsabilidade partilhada** - como a apresentação de espectáculos em regime de co-produção e de produção externa - e no aluguer das suas instalações para eventos privados".

"Paralelamente, realizaram-se os **eventos âncora da programação anual do Coliseu Micaelense**, como o Grande Baile de Reveillon, os Bailes de Carnaval, a Festa Branca, os Festivais de Tunas feminino e masculino, o Festival de Teatro JUVEARTE e a Festa do Emigrante".

"Face à actual conjuntura económica, **implementou-se um menor número de espectáculos face aos anos anteriores**, mas manteve-se a atenção de ter uma programação diversificada e dirigida aos diferentes interesses e sensibilidades".

"Assim, no **ano de 2012, realizaram-se 74 eventos, 47 dos quais públicos, 20 privados e 7 internos**".



COLISEU
MICAELENSE

Em termos de espectadores, ao longo de doze meses de actividade passaram pelo Coliseu de Ponta Delgada cerca de **40.000 espectadores**".

Comparativamente com anos anteriores, a variação verificada foi a seguinte:

Rubricas	2012	2011	2010
- Eventos realizados	74	79	76
- Total de Espectadores	40.000	36.629	46.488

Proporção entre Eventos e Espectadores





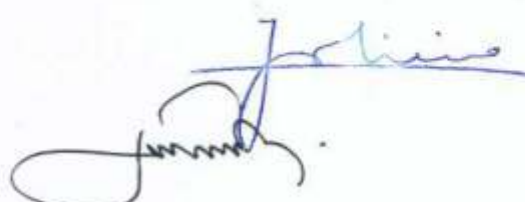
Por sua vez, o **“Relatório Anual de Actividades – Projecto Anima – 2012”** (como já referimos, a partir de Junho de 2012 incorporados na sociedade **Coliseu Micaelense S.A.**), engloba todas as actividades desenvolvidas ao longo do ano de 2012 e teve como base a intervenção, concepção, apoio e gestão nas **áreas do Desporto, Tempos Livres, Juventude, Turismo e Cultura**, repartindo-se por vários locais do concelho de Ponta Delgada, nomeadamente: Centro Municipal de Cultura / Câmara Municipal de Ponta Delgada / Centro Histórico de Ponta Delgada / Freguesias do concelho de Ponta Delgada e Campo de São Francisco.

Como pormenoriza o referido **Relatório (Projecto Anima)**, durante o **ano de 2012** foram concretizados os seguintes eventos e iniciativas:

Eventos da Cultura e Tempos Livres	Totais
- Exposições de arte	12
- Lançamento de livros/reuniões e conferências	07
- Apoios aos Impérios das Freguesias	22
- Apoio às Freguesias	35
- Apoio às Escolas	21
- Apoio às Festas Populares	04
- Dias Comemorativos	06
- Festivais	04
- Actuações Musicais	53
- Apoio à Música	12
- Apoios diversos na Cultura	25
- Eventos de relevo na Cultura e Juventude	09
- Total eventos da Cultura e Tempos Livres	210

3. ANALISE FINANCEIRA

Em 2012, o **total dos Rendimentos** da empresa foram na quantia de **1.687.326.89 euros**, crescendo 0.58 %, comparativamente com o ano de 2011, cujo montante foi na quantia de **1.677.532.84 euros**.





COLISEU
MICAELENSE

No total dos Rendimentos, na mencionada quantia de 1.687.326,89 euros, as **Vendas e Prestação de Serviços**, com a quantia de 728.724,16 euros, representam 43.19%, os **Subsídios à Exploração**, com a quantia de 562.500,00 euros, representam 33.34%, os **Outros Rendimentos e Ganhos**, com a quantia de 347.834,69 euros, representam 20.61% e o valor remanescente relativo a **Imposto Diferido**, com a quantia de 48.268,04 euros, representam 2.86%.

Graficamente, a **distribuição dos Rendimentos de 1.687.326,89 euros**, é a seguinte:

SNC	RENDIMENTOS	VALOR	%
72	Prestação de Serviços	728.724,16	43,19
75	Subsídios à Exploração	562.500,00	33,34
78	Outros Rendimentos e Ganhos	347.834,69	20,61
8122	Imposto Diferido (Passivos por Impostos Diferidos)	48.268,04	02,86
	TOTAL DOS RENDIMENTOS	1.687.326,89	100,00

[Handwritten signature]

Estrutura de Rendimentos



[Handwritten signature]



COLISEU
MICAELENSE

Por sua vez, os **Gastos totais de exploração**, incluindo impostos, foram de **1.435.408,80 euros**, representando uma variação de menos 13.93% do que o ano de 2011, onde o seu quantitativo foi de 1.667.667.65 euros.

Naqueles **Gastos totais de 1.435.408,80 euros**, os **Fornecimentos e Serviços Externos**, com 383.278,13 euros representam 26.70%, os **Gastos com Pessoal**, na quantia de 272.985,26 euros, representam 19.02 %, os **Gastos Depreciações e Amortizações do Exercício**, na quantia de 518.518,92 euros, representam 36.12 %, os **Outros Gastos e Perdas**, na quantia de 87.600,00 euros, representam 6.10 %, os **Gastos e Perdas de Financiamento**, na quantia de 129.306,64 euros, representam 9,01% e a estimativa para o **Imposto sobre o Rendimento do Período**, na quantia de 43.719,85 euros, representa o valor remanescente de 03.05%.

Graficamente, a **distribuição dos Gastos de 1.435.408,80 euros**, é a seguinte:

SNC	GASTOS	VALOR	%
62	Fornecimentos e Serviços Externos	383.278,13	26,70
63	Gastos com o Pessoal	272.985,26	19,02
64	Gastos de Depreciação e Amortização	518.518,92	36,12
68	Outros Gastos e Perdas	87.600,00	06,10
69	Gastos e Perdas de Financiamento	129.306,64	09,01
8121	Imposto sobre o rendimento do período	43.719,85	03,05
	TOTAL DOS GASTOS	1.435.408,80	100,00

[Handwritten signature]

Estrutura de Gastos



Sendo, como vimos, o total dos **Rendimentos**, na quantia de **1.687.326.89 euros** e o total dos **Gastos**, na quantia de **1.435.408.80 euros**, o **Resultado Líquido do Período de Janeiro a Dezembro de 2012, foi positivo na quantia de 251.918.09 euros**, traduzindo-se numa variação positiva de **2.453,61%**, comparativamente com o do ano de 2011, onde o lucro verificado foi de **9.865.19 euros**.

Os **Capitais Próprios da Empresa** são, à data de 31 de Dezembro de 2012, na quantia de **12.186.270.42 euros**.

Sendo o seu Capital Social de 1.750.000.00 euros, está salvaguardada a proporcionalidade entre Capital Social e Capitais Próprios, exigida pelo **Artigo 35º do Código das Sociedades Comerciais**.

[Handwritten signature]

Em termos comparativos a **evolução “patrimonial verificada nos três últimos anos”**, tem sido a seguinte:

Balanço em 31 de Dezembro

Balanço	2012	2011	2010
Activo	16.823.138,01	17.441.394,44	18.113.355,70
Passivo	4.636.867,59	5.409.445,20	5.610.620,66
Capital Próprio	12.186.270,42	12.031.949,24	12.502.735,04

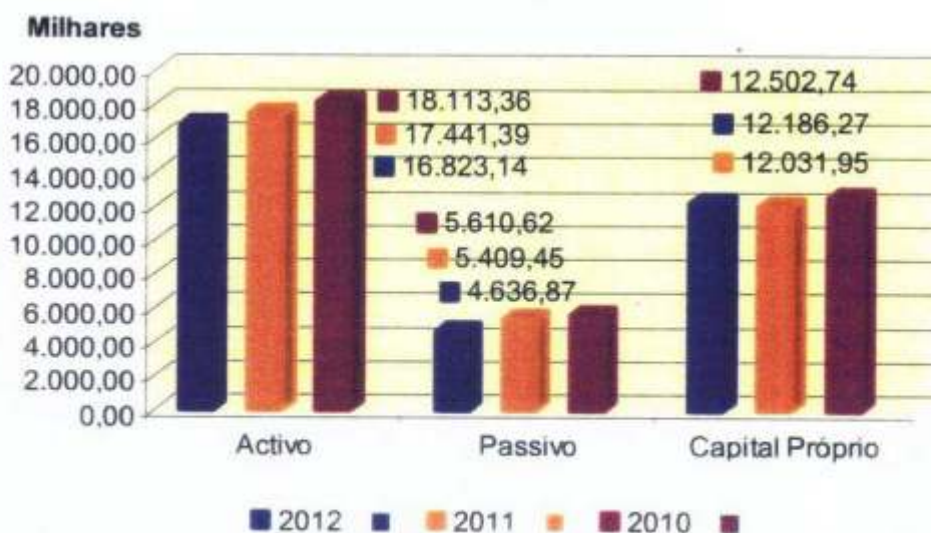
Demonstração dos Resultados por Naturezas

Demonstração Resultados	2012	2011	2010
Rendimentos	1.687.326,89	1.677.532,84	2.006.561,25
Gastos	1.435.408,80	1.667.667,65	1.971.488,71
Resultado Líquido	251.918,09	9.865,19	35.072,54

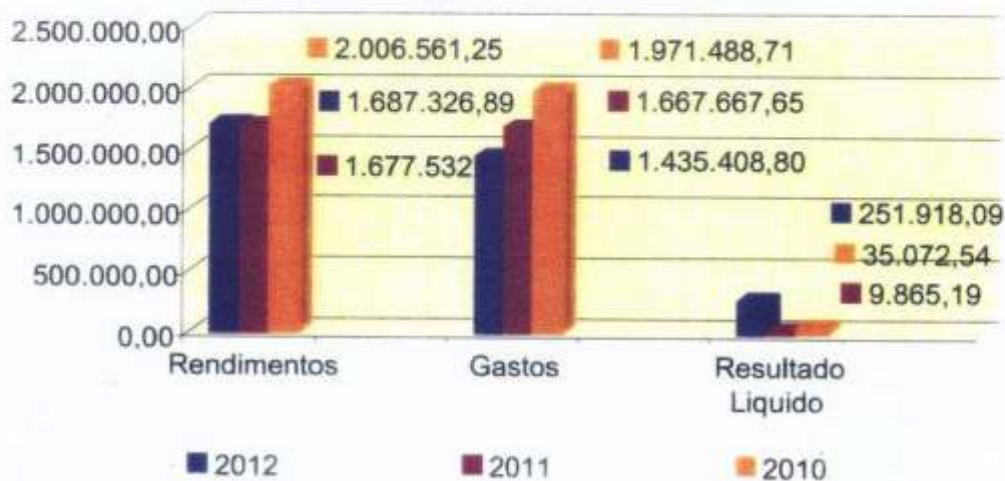
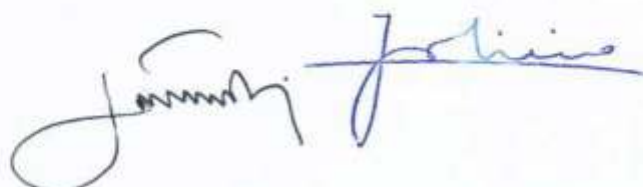
Graficamente, a evolução comparativa do **Balanço e da Demonstração dos Resultados**, durante os **últimos três anos**, é a seguinte:



Variação dos Activos, Passivos e Capitais Próprios



Resultado Liquido do Periodo



Considerando que a estimativa para IRC, está influenciada por **Impostos Diferidos** (como consequência da existência de Subsídios para Investimento, obtidos no âmbito do **SIVETUR**) a conta **81 - Resultado Líquido do Período**, tem a seguinte composição:

Composição do Imposto Estimado (IRC)			
IRC	2012	2011	2010
Imposto Estimado (Saldo devedor)	43.719,85	41.228,52	48.971,80
Imposto Diferido (Saldo credor)	-48.268,04	-45.111,43	-45.111,41
Saldo Conta 81	-4.548,19	-3.882,91	3.860,39






COLISEU
MICAELENSE

As Demonstrações Financeiras da Empresa, cujo Resultado Líquido do Período de Janeiro a Dezembro de 2012, conforme já atrás referido, é positivo na quantia de 251.918.09 euros, estão influenciadas pelas seguintes operações relevantes:

a) - Ajustamento da participação na Azores Parque, SA, passando-a da quantia de 492.204.65 euros para a quantia de 506.236.44 euros (rubrica 41211). A diferença na quantia de 14.031.79 euros afectou positivamente, os Resultados do Período, com registo a crédito da rubrica 7851 - Rendimentos e Ganhos em Associadas - Aplicação do método da equivalência patrimonial;

b) - Imputação a Rendimentos do exercício de 2012 na rubrica 7883 - Subsídios ao Investimento, da quantia de 269.567.23 euros - Sivetur;

c) - Incorporação por fusão da empresa Anima Cultura - Sociedade de Concepção e Gestão de Projectos de Animação e Desenvolvimento Sócio - Turístico, Unipessoal, Lda. com o NIPC 512072418, no Coliseu Micaelense, S.A., com transferência de todos os seus valores Activos e Passivos à data de 31 de Maio de 2012, incluindo os seus Recursos Humanos, constituídos por 9 trabalhadores efectivos (*Escritura de Fusão, realizada no dia 09 de Agosto de 2012, exarada no Cartório Notarial de Ponta Delgada - Livro 441-A - Fls. 91 a 95*); e

d) Alteração de políticas contabilísticas da empresa, das quais resultou:

- A não contabilização como Gastos do Exercício do valor de **227.019.55 euros**, relativamente a **Depreciações** relativas a **Edifícios e Construções "Reavaliados"**, em virtude do seu quantitativo não ser considerado como Gasto para efeitos fiscais;

- A contabilização de parte dos **Subsídios à Exploração, como sendo Prestação de Serviços ao Município de Ponta Delgada**, na quantia de 387.931.03 euros, que acrescido do IVA na quantia de 62.068.97 euros, perfaz um total de **450.0000,00 euros**.



COLISEU
MICAELENSE

#

4. PROPOSTA PARA A APLICAÇÃO DOS RESULTADOS

Nos termos da **alínea f) do Artigo 66.º, do Código das Sociedades Comerciais**, propomos que aos **Resultados Líquidos do período de Janeiro a Dezembro de 2012, positivos na quantia de 251.918.09 euros**, seja dada a seguinte aplicação:

- a) Para **Reservas Legais**, a quantia de **100.000,00 euros**; e
- b) Para a conta **56 - Resultados Transitados**, o valor remanescente, na quantia de **151.918.09 euros**.

5. SECTOR EMPRESARIAL LOCAL

Constata-se que no actual contexto de grave crise económica e financeira, são estabelecidas **“novas” regras de funcionamento do sector empresarial local**, algumas das quais previstas na **Lei n.º 55/2011 de 15.11** que procede à terceira alteração à **Lei n.º 53-F/2006, de 29.12**, que estabelece o regime jurídico do sector empresarial local, entretanto revogadas e substituídas pela **Lei n.º 50/2012 de 31 de Agosto**.

A **Lei n.º 50/2012 de 31 de Agosto** que aprova o novo **Regime Jurídico da actividade empresarial local e das participações locais**, revogando as **Leis n.º 53-F/2006, de 29 de Dezembro** e **n.º 55/2011, de 15 de Novembro**, vem, de forma inédita e surpreendente, no seu **artigo 62.º com a epígrafe - Dissolução das empresas locais** - acrescentar outras formas e causas de “dissolução”, referindo o seu número um, citamos, o seguinte:

Artigo 62.º

Dissolução das empresas locais

1 - Sem prejuízo do disposto no **artigo 35.º do Código das Sociedades Comerciais** (que não permite que os Capitais Próprios sejam inferiores a 50% do Capital Social), as empresas locais (como o **Coliseu Micaelense, S.A.**) são obrigatoriamente **objecto de deliberação de dissolução** no prazo de seis meses, sempre que se verifique **uma das seguintes situações**:

a) As **vendas e prestações de serviços** realizados durante os últimos três anos não cobrem, **pelo menos, 50% dos gastos totais** dos respectivos exercícios;

b) Quando se verificar que, nos últimos três anos, o peso contributivo dos **subsídios à exploração é superior a 50% das suas receitas**;

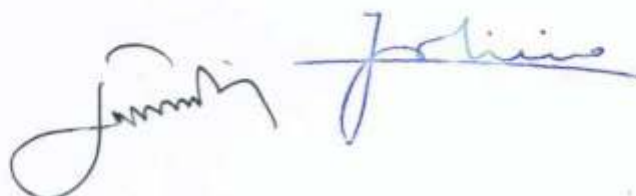
c) Quando se verificar que, nos últimos três anos, o valor do **resultado operacional subtraído do mesmo o valor correspondente às amortizações e às depreciações é negativo**;

d) Quando se verificar que, nos últimos três anos, o **Resultado Líquido é Negativo**.

Avaliando a **evolução do Coliseu Micaelense, S.A.** e partindo do pressuposto que para efeito da **aplicação dos parâmetros do citado artigo 62.º** já contam os anos de 2009-2010-2011 e 2012 *(quando o mais lógico seria 2012-2013-2014 e em 2015 aplicar a norma)*, não se nos afigura que o mesmo tenha de ser dissolvido, conforme valores constando do seguinte quadro:

REGIME JURIDICO DO SECTOR EMPRESARIAL LOCAL - ARTIGO 62.º - DISSOLUÇÃO

PARAMETROS	2012	2011	2010	2009	Art.º 62.º
Vendas e Prestação de Serviços (1)	728.724,16	598.954,36	732.529,53	837.703,27	
Gastos totais (2)	1.435.408,80	1.667.667,65	1.971.488,71	1.359.635,14	
Artigo 62.º n.º 1 alínea a) (1/2)	0,51	36%	37%	62%	50%
Subsídios à Exploração (3)	562.500,00	687.500,00	935.000,00	489.122,80	
Total dos Rendimentos (4)	1.687.326,89	1.677.532,84	2.006.561,25	1.375.994,57	
Artigo 62.º n.º 1 alínea b) (3/4)	0,33	41%	47%	36%	(-) 50%
Resultado Operacional (5)	376.658,44	102.206,83	143.987,59	194.574,56	
Depreciação (6)	518.518,92	741.745,24	743.347,67	332.498,41	
Artigo 62.º n.º 1 alínea c) (5+6)	895.177,36	843.952,07	887.335,26	527.072,97	Positivo
Resultado Líquido (Artigo 62.º n.º 1 alínea d)	251.918,09	9.865,19	35.072,54	16.359,43	Positivo





COLISEU
MICAELENSE

Perspectiva-se no entanto adequar os Estatutos da sociedade, proceder à indicação da sua natureza municipal e alienar participações sociais, **em conformidade com a referida Lei n.º 50/2012** de 31 de Agosto e de acordo com o exigido no seus **artigos 19.º n.º 1, 68.º n.º 4 e 70.º n.º 1.**

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A todos os nossos colaboradores, clientes, fornecedores e Fiscal Único da nossa Empresa, expressamos os **nossos agradecimentos** por toda a colaboração dispensada ao longo do ano de 2012.

De acordo com o disposto **no n.º. 1 do Artigo 21º. Do Decreto - Lei n.º. 411/91 de 17 de Outubro**, declara-se que esta Empresa não se encontrava em situação de dívida perante a Segurança Social em 31 de Dezembro de 2012.

Ponta Delgada, 15 de Fevereiro de 2013

O Conselho de Administração

JOSÉ MANUEL CABRAL DIAS BOLIEIRO
Presidente

JOSÉ MANUEL ALMEIDA MEDEIROS
Vice Presidente

ANTÓNIO CLEMENTE DA COSTA SANTOS
Vogal



COLISEU
MICAELENSE

ANTÓNIO FERREIRA PACHECO

Vogal

RICARDO MANUEL SILVA PEREIRA

Vogal



COLISEU
MICAELENSE



DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2012

**ANEXO AO RELATÓRIO DE GESTÃO
PORMENORIZAÇÃO DAS
ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS**

J

Relatório de Atividades

JANEIRO
DEZEMBRO **2012** ■



COLISEU
MICAELENSE

No ano de 2012, a Sociedade Coliseu Micaelense concretizou os objetivos a que se propôs, nomeadamente reforçar a componente de prestação de serviços, consolidar os eventos âncora da programação anual e promover eventos marcantes no concelho de Ponta Delgada.

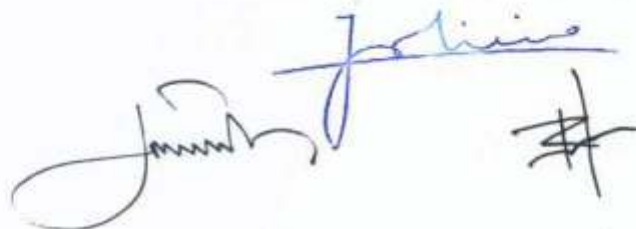
Para alcançar os mesmos, a Coliseu Micaelense S.A reforçou a aposta na realização de eventos de responsabilidade partilhada – como a apresentação de espetáculos em regime de coprodução e de produção externa – e no aluguer das suas instalações para eventos privados.

Paralelamente, realizaram-se os eventos âncora da programação anual do Coliseu Micaelense, como o Grande Baile de Reveillon, os Bailes de Carnaval, a Festa Branca, os festivais de tunas feminino e masculino, o Festival de Teatro JUEARTE e a Festa do Emigrante.

Face à atual conjuntura económica, implementou-se um menor número de espetáculos face aos anos anteriores, mas manteve-se a atenção de ter uma programação diversificada e dirigida aos diferentes interesses e sensibilidades.

Assim, no ano de 2012, realizaram-se 74 eventos, 47 dos quais públicos, 20 privados e 7 internos.

Em termos de espetadores, ao longo de doze meses de atividade passaram pelo Coliseu de Ponta Delgada cerca de 40.000 espetadores.



GRANDE BAILE DE REVEILLON | 1 DE JANEIRO

Pelo sétimo ano consecutivo, o Coliseu Micaelense promoveu o Grande Baile de Reveillon, um evento que primou pela decoração requintada e pela animação de qualidade, que estava a cargo da Easy Band e da banda oceanus.



CONCERTO DE ANO NOVO DE PONTA DELGADA | 8 DE JANEIRO

O Coliseu Micaelense foi o local escolhido para a receção de Ano Novo da Câmara Municipal. O espetáculo esteve a cargo da Banda da Zona Militar dos Açores, integrando os elementos da Banda Municipal de Ponta Delgada. A direção concerto foi da responsabilidade do maestro João Oliveira.



João Oliveira

#

VI BAILE DE SOLIDARIEDADE | 3 DE FEVEREIRO



No dia 3 de fevereiro, o Lions Clube de São Miguel e o Rotary Club de Ponta Delgada organizaram o VI Baile de Solidariedade.

O evento, aberto ao público, contou com a animação dos DJs Mati e Paulo Furtado.

BAILE DA APACDAA | 7 DE FEVEREIRO

A Associação de Pais e Amigos das Crianças Deficientes do Arquipélago dos Açores organizou o seu Baile de Carnaval no dia 7 de fevereiro no Coliseu Micaelense.



João M. F. Almeida

GRANDES BAILES DE CARNAVAL | 17, 18 E 20 DE FEVEREIRO

O Coliseu Micaelense apresenta-se como um local de referência no Carnaval da cidade de Ponta Delgada e dos Açores.

Anualmente, mais de seis mil pessoas escolhem esta casa de espetáculos para assinalar a época festiva, movidos pela glamour dos convidados, pela decoração requintada do espaço, pela música de qualidade e pela tradição.

Com características singulares na Região e no País, os Grandes Bailes de Carnaval do Coliseu Micaelense realizaram-se nos dias 17, 18 e 20 de fevereiro de 2012.

A animação musical do baile do dia 17 de fevereiro (Baile de Sexta) foi assegurada pela "Banda Royal & Big Band" conjuntamente com a "Banda.Com", no baile do dia 18 de fevereiro (Baile de Sábado) pela "Banda.Com" e no baile de 20 de fevereiro (Baile de Segunda) pela "Orquestra Ligeira Ponta Delgada Big Band", conjuntamente com a "Banda.Com".



João *João* #

CONCERTO GENTILICES | 4 DE MARÇO



A 4 de março, Teresa Gentil lançou o seu mais recente trabalho "Gentilices", num concerto didático, em parceria com o Coro Infantil do Conservatório e Orquestra da Associação Quadrivium, com canções da compositora Teresa gentil interpretadas ao vivo. Tratou-se de uma viagem musical e visual, na companhia de personagens saídas de histórias de teatro e de livros de aventuras, onde se apresentam os instrumentos de forma lúdica e educativa.

A marcar o evento, o lançamento do disco "Gentilices"!

XIII EL AÇOR | 9 E 10 DE MARÇO

Nos dias 9 e 10 de março, o Coliseu Micaelense abriu as portas para o XIII El Açor – Festival Internacional de Tunas.

Na edição deste ano, estiveram a concurso as tunas Gatunos -Tuna Académica do E.S.E.I.G., Magna Tuna Cartola, Tuna Académica do IPCA, Tuna Académica do I.S.E.P e Tuna de Medicina de Pamplona. Como convidadas estiveram a Tuna Com Elas, Enf'in Tunas e T.A.U.A..

O evento, organizado pelos Tunídeos, contou com a participação especial do grupo Velvet Carochina e apresentação dos Tunalhos.



[Handwritten signatures and a hashtag #]

ENCONTRO DE COROS E ORQUESTRAS | 17 DE MARÇO



O Coliseu Micaelense acolheu o V Festival de Coros e Orquestras do Conservatório Regional de Ponta Delgada.

Integrado no Plano Anual de Atividades do Conservatório Regional de Ponta Delgada o Festival de Coros e Orquestras – nível escolar – teve como principais objetivos promover o convívio entre os vários alunos que estudam música, criar dinamismo de intercâmbio com outras escolas de música da ilha e, ainda, proporcionar aos vários grupos participantes a sua apresentação em diferentes localidades.

FINGERTIPS | 23 DE MARÇO

Os portugueses Fingertips subiram ao palco do Coliseu Micaelense para apresentar o disco "2", o segundo conjunto de originais da banda com a vocalista Joana Gomes.



Joana Gomes

"MINAS E ARMADILHAS" | 30 E 31 DE MARÇO



Nos dias 30 e 31 de março, o Coliseu Micaelense foi palco de "Minas e Armadilhas", uma peça de Álvaro Romano, com encenação de Fernando Franco. A peça abordou a questão da guerra e foi dedicada a todos ex-combatentes.

SIMONE | 10 DE ABRIL



A conceituada artista brasileira Simone deslocou-se a Ponta Delgada para um espetáculo único na maior casa de espetáculos dos Açores. "Especial pra Você" reuniu o melhor dos 40 anos de carreira de Simone e apresentou-se como um espetáculo contagiante e intergeracional.

Simone
Simone #

EXPOSIÇÃO "SONHOS" | 17 A 23 DE ABRIL

A artista portuguesa de renome internacional trouxe a Ponta Delgada a exposição "Sonhos". Uma mostra de pintura a óleo sobre tela, com pigmentos naturais.



"UM MOMENTO...TEATRO VICENTINO" | 5 DE MAIO

O Coliseu Micaelense foi palco do teatro revista "Um momento...teatro vicentino". Tratou-se dos bailinhos da ilha Terceira "Rapsódia de Desabafos" e "Fado Património da Humanidade".



Teatro revista "Um momento...teatro vicentino"

GRANDE MOSTRA DE CULTURA POPULAR | 10 A 17 DE MAIO

De 10 a 17 de maio, o Coliseu Micaelense acolheu a Grande Mostra de Cultura Popular do Concelho de Ponta Delgada.

A marcar o arranque da iniciativa, a abertura da exposição de cultura popular "Artes Tradicionais no Concelho de Ponta Delgada".

A 11 de maio, sexta-feira das festas do Senhor Santo Cristo, teve lugar a XXIX Festa do Emigrante com a estreia do espetáculo de teatro popular "Deolinda Guegué e os Seus Três Maridos".

No sábado, assistiu-se ao lançamento do livro "Sabores de Ponta Delgada" e na segunda-feira, feriado municipal, o Coliseu Micaelense foi palco do lançamento do CD "Filarmónicas de Ponta Delgada". No último dia da mostra, teve lugar o lançamento do DVD "Folclore de Ponta Delgada".

FESTIVAL DE ORQUESTRAS DE SOPROS DA EUROPA | 25 DE MAIO



O Coliseu Micaelense acolheu o Festival de Orquestras de Sopros da Europa, uma iniciativa do Conservatório Regional de Ponta Delgada.

EURO 2012 | 9 E 13 DE JUNHO



O Coliseu Micaelense abriu as suas portas para transmitir os jogos da seleção portuguesa durante o Euro 2012.

CUCA ROSETA | 16 DE JUNHO

O Coliseu Micaelense em co produção com a Fado e Vários Lda, apresentou a revelação do fado em 2011. A fadista Cuca Roseta, uma das mais aclamadas vozes da nova geração do Fado, deslocou-se aos Açores para um concerto único no Coliseu Micaelense.



"UNIDOS PARA MUDAR" | 20 DE JUNHO

O Coliseu Micaelense acolheu o espetáculo de Dança Social "Unidos para Mudar". Um projecto desenvolvido pelo Coopore Ginásio em conjunto com crianças do projeto de Dança Social da Secretaria do Trabalho e segurança Social.

FESTA BRANCA 2012 | 28 DE JULHO

Pelo sétimo ano consecutivo o Coliseu Micaelense vestiu-se de branco para a emblemática Festa Branca. Um evento marcante na oferta cultural de Ponta Delgada e da ilha de São Miguel pelo seu carácter pioneiro, pela animação de qualidade e pelo ambiente sofisticado.



John
John #

XIII JUEARTE | 5 DE OUTUBRO

A Associação de Juventude de Candelária em co produção com o Coliseu Micaelense apresentou pelo oitavo ano consecutivo, a JUEARTE - Festival de Teatro. No dia 5 de Outubro subiu ao palco a peça do Alpendre Grupo de Teatro "Divorciadas, Evangélicas e Vegetarianas". No dia 6 de Outubro, foi apresentada a peça "Óscar e a Senhora Cor-de-rosa", um monólogo que vive da densidade psicológica que a atriz Lídia Franco tão bem conseguiu revestir à sua personagem e que não deixou ninguém indiferente.



Evangélicas, Divorciadas e Vegetarianas, Grupo Teatro Alpendre



Óscar e a Senhora Cor-de-Rosa, interpretação de Lídia Franco

CONCERTO DA BANDA "ORNATOS VIOLETA" | 19 DE OUTUBRO

Banda originária do Porto deslocou-se aos Açores para um concerto único no Coliseu Micaelense a 19 de outubro.



Handwritten signature in blue ink.

BAILE DE HALLOWEEN | 31 DE OUTUBRO

O Baile de Halloween do Coliseu Micaelense realizou-se a 31 de outubro, na popular "Noite das Bruxas", com animação da banda blackout e dos djs Pedro Almeida e André N.



OS FADALISTAS | 10 DE NOVEMBRO

O Coliseu micaelense acolheu o espetáculo "Os Fadalistas", com a participação especial dos cantores FF Fernando Fernandes e Miguel Gameiro, da bailarina Joana Ledo, do grupo "Bora lá tocar" e da fadalista local Bárbara Rodrigues.



SHARING THE MUSIC VIII | 17 DE NOVEMBRO

A Associação Musical Vox Cordis e o Coliseu Micaelense apresentam o espetáculo Sharing the Music, com realização anual ininterrupta desde 2005, aconteceu, este ano de 2012, com a presença de Jorge Palma.



IX INSULA- FESTIVAL DE TUNAS FEMININO | 24 DE NOVEMBRO

O Coliseu Micaelense em co produção com a Tuna Feminina da Universidade dos Açores – TUNA COM ELAS apresentou a nona edição do festival de tunas INSULA.



"XANA TOC TOC AO VIVO NO COLISEU" | 1 DE DEZEMBRO

O conhecido musical infantil foi apresentado em Ponta Delgada a 1 de dezembro, numa co produção Coliseu Micaelense e SóFestas, com o patrocínio dos Super-Heróis dos Açores (Finançor).



"A PEQUENA SEREIA" | 16 DE DEZEMBRO

A 16 de dezembro, o Coliseu Micaelense e a Vivonstage apresentaram "A Pequena Sereia", um musical cheio de cor e fantasia para toda a família



Handwritten signatures and a hashtag:
[Signature] #

OUTROS EVENTOS REALIZADOS...

7 FEVEREIRO

Encontro com os agentes culturais e a candidata do Partido Social Democrata à Presidência do Governo Regional dos Açores

12 MARÇO

Sessão solene da comemoração do 20º aniversário da Escola EPROSEC

13 MARÇO

Encontro com os agentes da Ação Social e a candidata do Partido Social Democrata à Presidência do Governo Regional dos Açores

DE 18 A 26 MARÇO

Gravação do CD Filarmónicas do concelho de Ponta Delgada.

DE 13 A 15 DE ABRIL

XIX Congresso Regional do Partido Social Democrata

19 DE ABRIL

Sessão de apresentação do projeto da Escola São João de Deus.

26 DE MAIO

Serão Dançante pela Marcha dos Coriscos

3 DE JUNHO

Festa do Espírito Santo da Casa do Triângulo

5 E 6 DE JUNHO

IV Mostra Saudável de Ponta Delgada

7 DE SETEMBRO

Jantar de Solidariedade promovido pela Associação de Seniores de São Miguel

14 DE SETEMBRO

Jantar Comício do Partido Social Democrata dos Açores

11 DE OUTUBRO

Jantar Comício do Partido Social Democrata dos Açores

24 DE NOVEMBRO

After Party do IX Ínsula – Festival de Tunas Femininas da Universidade dos Açores

6 DE DEZEMBRO

Jantar de Gala promovido pela empresa FS Group

8 DE DEZEMBRO

Festa de Natal do Colégio A Colmeia

9 DE DEZEMBRO

Festa de Natal da Cooperativa dos Funcionários da Câmara Municipal de Ponta Delgada

13 DE DEZEMBRO

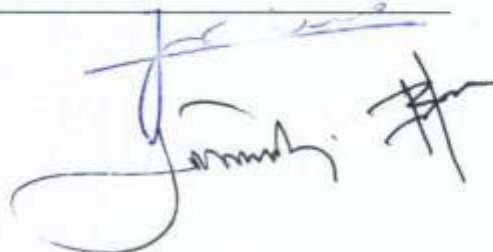
Festa de Natal da Rede de ATL'S da Câmara Municipal de Ponta Delgada Colégio

15 DE DEZEMBRO

Festa de Natal do Externato A Passarada

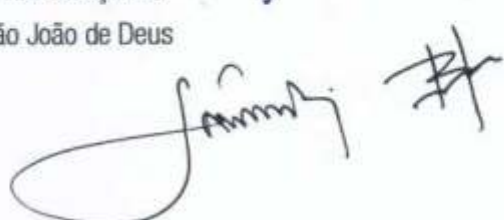
21 DE DEZEMBRO

Almoço de Natal dos Funcionários da Câmara Municipal de Ponta Delgada

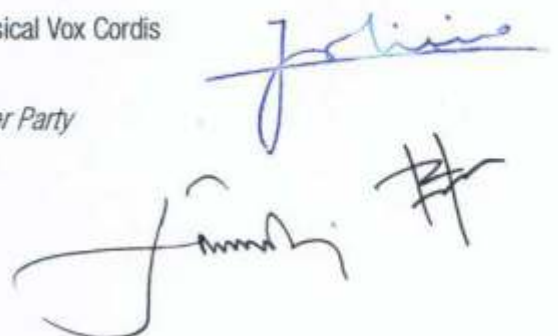


LISTAGEM DE EVENTOS E ATIVIDADES REALIZADAS NO COLISEU MICAELENSE EM 2012

DATA	EVENTO
1 de janeiro	Baile Reveillon 2012
8 de janeiro	Concerto Ano Novo/Receção Câmara Municipal de Ponta Delgada
3 de fevereiro	VI Baile Solidariedade Lions Clube S.Miguel/Rotary Clube P.Delgada
7 de fevereiro	Baile Associação de Pais E Amigos Crianças Deficientes Arquipélago dos Açores
7 de fevereiro	Encontros com a Dra Berta Cabral e Agentes Culturais
17 de fevereiro	Baile De Gala - Carnaval Do Coliseu
18 de fevereiro	Baile De Fantasias - Carnaval Do Coliseu
22 de fevereiro	Baile De Gala - Carnaval Do Coliseu
3 de março	Concerto Gentilices - Teresa Gentil
9 de março	XIII El Açor
10 de março	XIII El Açor
12 de março	Sessão Solene da Comemoração do 20º Aniversário da Escola Eprosec
14 de março	Encontros com a Dra Berta Cabral e Agentes de Ação Social
17 de março	Encontro Coros e Orquestras - Conservatório Regional Ponta Delgada
18 de março	Gravação CD - Filarmónicas do Concelho de Ponta Delgada
19 de janeiro	Gravação CD - Filarmónicas do Concelho de Ponta Delgada
20 de março	Gravação CD - Filarmónicas do Concelho de Ponta Delgada
21 de março	Gravação CD - Filarmónicas do Concelho de Ponta Delgada
23 de março	Concerto com a banda portuguesa FINGERTIPS
24 de março	Gravação CD - Filarmónicas do Concelho de Ponta Delgada
25 de março	Gravação CD - Filarmónicas do Concelho de Ponta Delgada
26 de março	Gravação CD - Filarmónicas do Concelho de Ponta Delgada
30 de março	Estreia da Peça de Teatro Armas e Armadilhas
31 de março	2ª Sessão da Peça de Teatro Armas e Armadilhas
10 de abril	Concerto: Simone - Especial Pra Você
13 de abril	XIX Congresso PSD Açores
14 de abril	XIX Congresso PSD Açores
15 de abril	XIX Congresso PSD Açores
15 de abril	Inauguração da Exposição Sonhos, de Tina Gonçalves
19 de abril	Sessão de Apresentação do Colégio São João de Deus

DATA	EVENTO
5 de maio	Teatro Revista "Um Momento... Teatro Vicentino"
10 de maio	Mostra de Cultura Popular de Ponta Delgada
11 de maio	Mostra de Cultura Popular de Ponta Delgada
12 de maio	Mostra de Cultura Popular de Ponta Delgada
13 de maio	Mostra de Cultura Popular de Ponta Delgada
14 de maio	Mostra de Cultura Popular de Ponta Delgada
15 de maio	Mostra de Cultura Popular de Ponta Delgada
16 de maio	Mostra de Cultura Popular de Ponta Delgada
17 de maio	Mostra de Cultura Popular de Ponta Delgada
25 de maio	Encontro Europeu de Orquestras de Sopros - Conservatório Regional Ponta Delgada
26 de maio	Serão Dançante - Marcha Dos Coriscos
3 de junho	Festa Espírito Santo da Casa do Triângulo
5 de junho	IV Mostra Saudável De Ponta Delgada
6 de junho	IV Mostra Saudável De Ponta Delgada
9 de junho	Euro 2012 – Projeção do jogo Alemanha X Portugal
13 de junho	Euro 2012 - Projeção do jogo Dinamarca X Portugal
16 de junho	Concerto com a fadista: Cuca Roseta
17 de junho	Euro 2012 - Projeção do jogo Portugal X Holanda
20 de junho	Espetáculo de dança "Unidos Para Mudar", no âmbito do projeto Danças de Rua
21 de junho	Euro 2012 - Projeção do jogo Portugal X República Checa
29 de junho	Euro 2012 - Projeção do jogo Portugal X Espanha
28 de julho	Baile de Verão - Festa Branca 2013
7 de setembro	Jantar Solidariedade promovido pela Associação Sénior São Miguel
14 de setembro	Jantar Comício PSD Açores
5 de outubro	13ª JUEARTE Festival Teatro - G T Alpendre: DIVORCIADAS, EVANGÉLICAS E VEGETARIANAS
6 de outubro	13ª JUEARTE Festival Teatro: ÓSCAR E A SENHORA COR-DE-ROSA
11 de outubro	Jantar Comício PSD Açores
19 de outubro	Concerto com a Banda ORNATOS VIOLETA
28 de outubro	Concerto com a Banda Militar dos Açores no âmbito do Aniversário da Zona Militar dos Açores
31 de outubro	Baile Halloween
10 de novembro	Os Fadalistas com Miguel Gameiro E FF
17 de novembro	VIII Sharing The Music – Associação Musical Vox Cordis
24 de novembro	IX Insula Festival Tunas Femininas
24 de novembro	IX Insula Festival Tunas Femininas – After Party



DATA	EVENTO
1 de dezembro	Concerto musical Infantil XANA Toc Toc
1 de dezembro	2ª. Sessão do concerto musical Infantil XANA Toc Toc
6 de dezembro	Jantar Gala promovido pela empresa Fs Group
8 de dezembro	Festa Natal do Colégio A Colmeia
9 de dezembro	Festa Natal CCR (Cooperativa dos Funcionários da Câmara Municipal De Ponta Delgada)
12 de dezembro	Solidariedade Com...Concerto com a Orquestra Ligeira de Ponta Delgada
13 de dezembro	Festa Natal da Rede de Atl's da Câmara Municipal De Ponta Delgada
15 de dezembro	Festa Natal do Externato A Passarada
16 de dezembro	Espetáculo musical "A PEQUENA SEREIA"
21 de dezembro	Almoço Natal Funcionários da Câmara Municipal de Ponta Delgada

John

John

Nº. DE EVENTOS E ARTISTAS

ORIGEM DOS ARTISTAS	Nº EVENTOS	Nº ARTISTAS	%
LOCAIS	28	1.187	66%
REGIONAIS	3	87	5%
REGIONAIS/NACION.	1	15	1%
NACIONAIS	6	29	2%
INTERNACIONAIS	2	69	4%
LOCAIS/NACION.	4	415	23%
LOCAIS/INTERNAC.	0	0	
S/ARTISTAS	30	-	
TOTAL	74	1.802	

MODALIDADE DE PRODUÇÃO

MODALIDADE DE PRODUÇÃO	Nº EVENTOS	TOTAL ESPETADORES *	%
PRODUÇÃO	10	9.634	25%
CO PRODUÇÃO	16	8.352	22%
CO PRODUÇÃO EXT	2	403	1%
ALUGUER	8	7.258	19%
ALUGUER(PATROC)	17	7.180	19%
APOIO(COLABORAÇÃO)	9	3.091	8%
PERMUTA/PROTOCOLO	12	2.088	5%
TOTAL	74	38.006	

(*) Estimativa

John
John #

TIPO DE EVENTO

TIPO DE EVENTO	Nº EVENTOS	%
BAILE	9	12%
CONGRESSO/PALESTRAS	7	9%
DANÇA	1	1%
EXPOSIÇÃO/MOSTRA	11	15%
JANTAR	6	8%
MÚSICA	23	31%
TEATRO	6	8%
OUTRO (...)	11	15%
TOTAL	74	

John
John #

Relatório Anual de Actividades

Projeto ANIMA

2012



**COLISEU
MICAELENSE**

Câmara Municipal
anima
Ponta Delgada

Coliseu Micaelense / Projeto ANIMA



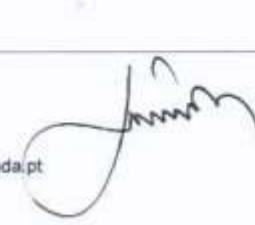
Exmo. Senhor
Presidente da Câmara
Municipal de Ponta Delgada
Dr. José Bolieiro

Ponta Delgada, 15 de Janeiro de 2013

Assunto: Relatório de actividades da ANIMA Cultura

Como diretor do Projeto ANIMA, cumpre-me apresentar a V. Exa. o relatório de todas as actividades desenvolvidas ao longo do ano 2012, tendo como base a intervenção, concepção, apoio e gestão nas áreas do, Desporto, Tempos Livres, Juventude, Turismo, e Cultura, e que se repartiu por vários locais do Concelho de Ponta Delgada, destacando-se:

- Centro Municipal de Cultura
- Câmara Municipal de Ponta Delgada
- Centro Histórico de Ponta Delgada
- Freguesias do Concelho de Ponta Delgada
- Campo de São Francisco



Apoios e realizações na área da Cultura

Exposições

Exposições de Arte no C.M.C. – 12

Pintura – 7

Pintura e Escultura - 2

Fotografia – 1

Temática - 2

Lançamento de livros /reuniões / conferências - 7

Apoio aos Impérios das Freguesias – 22

Apoio às freguesias – 35

Apoio às escolas - 21

Apoio às Festas Populares – 4

Dias Comemorativos – 6

Festivais – 4

Actuações Musicais – 53

Pop Rock – 37

Tradicional e Popular – 5

Filarmónica – 6

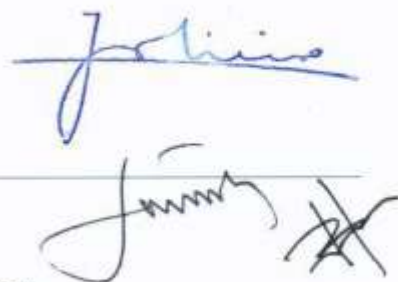
Jazz – 2

Fado – 1

Cabo – verdiana – 1

Mambo – 1

Apoio à música – 12



Apoios diversos na cultura - 25

Eventos de Relevância na área de Cultura e juventude - 9

Corso de Carnaval

Batalha das Limas

Dia da Criança

Grandes Festas do Espírito Santo em Ponta Delgada

Inauguração das Noites de Verão

Festival Ritmus – Músicas do Mundo

ANIMA FUN PARK

Noites de Prestigio

Festa de passagem de ano com actuação da banda Lado Lunar e DJ Hélder Cunha

Total dos eventos da Cultura e Tempos Livres - 210



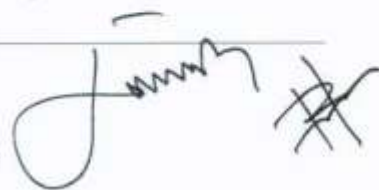
Coliseu Micaelense | Projeto ANIMA

Contribuinte: 512059420

Largo Mártires da Pátria, 17

9500 – 090 Ponta Delgada

Telefone: 296 306 510 | Fax: 296 306 515 | E-mail: anima@mpdelgada.pt
www.animacultura.pt | www.cmcpd.pt



Apoios e realizações na área do Desporto

Futebol – 9

Futsal – 6

Pesca desportiva – 2

Artes Marciais – 3

Desportos automobilísticos – 4

Ciclismo – 2

Voleibol – 3

Desportos motorizado – 3

Hóquei em Patins – 1

Atletismo – 1

Ténis - 3

Apoios diversos – 22

Eventos de Relevância – 11

Taça ANIMA – Ciclismo em Estrada

VII Maratona de Dança da Escola das Laranjeiras

Sata Rally Açores

I Dupla Légua

XVII Super Taça Escolar – Ponta Delgada Concelho Feliz

Taça ANIMA de Escalada

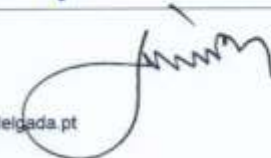
VII Torneio de Pesca Desportiva – Ponta Delgada Concelho Feliz

Torneio de Voleibol Noturno

VIII Milha de Ponta Delgada

I Corrida ANIMA Decatlon

49º Corrida de S. Silvestre



Total dos eventos apoiados e realizados no Desporto - 70

O presente relatório, apresenta de maneira sucinta todas as actividades desenvolvidas, promovidas e apoiadas pelo projeto **ANIMA**, dentro das suas áreas de intervenção, que se traduziram em 280 eventos.

Segue em anexo o relatório anual da Anima, que apresenta de forma detalhada todas as actividades desenvolvidas no ano transacto.

Os Melhores Cumprimentos



COLISEU
MICAELENSE
1947 - 2007
Ponta Delgada

Coliseu Micaelense
Carlos Dacosta Motta

Relatório Anual de Atividades 2012

	Janeiro	Entidade/ Local
1 de janeiro	Apoio ao Departamento de Futebol do Clube União Micaelense	
3 de janeiro	Apoio a Abel Carreiro para participação nas Provas do Campeonato Nacional de Motocross Juvenil	
3 de janeiro	Apoio ao Clube de Futsal de São Sebastião	
3 de janeiro	Apoio à Prova Técnica CKSR	Clube Karaté Shotokan da Relva
6 de janeiro	Apoio às II Jornadas de Relações Públicas	Núcleo de Estudantes de Relações Públicas da Universidade dos Açores
6 de janeiro	Apoio à equipa de futsal Livramento Futebol Clube	Junta de Freguesia de Livramento
6 de janeiro	Apoio a curso de violas clássicas para jovens carenciados	Junta de Freguesia de São Sebastião
11 de janeiro	Exposição "Os Artistas" Comemoração dos 10 anos do Centro Municipal de Cultura	Centro Municipal de Cultura
11 de janeiro	Apoio à Taça ANIMA em Ciclismo	Clube NC
17 de janeiro	Apoio ao Marítimo Sport Clube para atividades em Hóquei em Patins	
23 a 27 de janeiro	I Encontro de Crianças Empreendedoras	Centro de Estudos Natália Correia
28 de janeiro	II Taça Anima de Escalada	Escola Canto da Maia Clube Desportivo da Escola Roberto Ivens
28 de janeiro	Apoio ao Clube União Sportiva	
31 de janeiro	Apoio ao Convívio de idosos	Divisão da Ação Social da CMPD Freguesia de Ginetes
1 de fevereiro	Apoio à Festa da Filarmónica Minerva dos Ginetes	Junta de Freguesia de Ginetes

Coliseu Micaelense | Projeto ANIMA

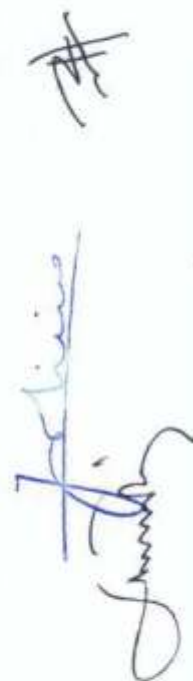
Contribuinte: 512059420

Largo Martires da Pátria, 17

9500 - 090 Ponta Delgada

Telefone: 296 306 510 | Fax: 296 306 515 | E-mail: anima@mpdelgada.pt

www.animacultura.pt | www.cmcpsd.pt





COLISEU
MICAELENSE

Câmara Municipal
anima
Ponta Delgada

centro
municipal
de cultura
de ponta delgada

2 a 6 de fevereiro	Apoio ao estágio de saltos e barreiras	Associação de Atletismo de São Miguel
2 de fevereiro	Exposição "Ambientes – Coleções e /ou Percursos" de Victor Meireles	Centro Municipal de Cultura
4 de fevereiro	Apoio ao Festival de Sopas – Guias de Portugal	Centro Cívico e Cultural de Santa Clara
4 de fevereiro	Apoio ao jantar / convívio de Carnaval	Associação Portuguesa de Deficientes de São Miguel
9 de fevereiro	Apoio a João Figueiredo para apresentação do livro "Mais Capital com as relações públicas"	
11 de fevereiro	Apoio ao jantar de angariação de fundos	Escola Antero de Quental
17 a 22 de fevereiro	Apoio ao jantar de angariação de fundos	Comissão de Festas de São Roque
17 de fevereiro	Corso de Carnaval	Centro Histórico de Ponta Delgada C.M.P.D. – ANIMA
17 de fevereiro	VII Maratona de Dança	Escola Secundária das Laranjeiras
18 de fevereiro	Apoio ao baile de Carnaval da Catequese da Fajã de Baixo	Casa de Povo da Fajã de Baixo
20 de fevereiro	Apoio à festa de angariação de fundos para o Império da Festa do Espírito Santo da 2ª Rua de Santa Clara	Centro Cultural e Recreativo de Santa Clara
20 de fevereiro	Apoio ao baile/ convívio de carnaval	CNE 646 Feteiras
20 a 27 de fevereiro	Apoio à exposição de miniaturas de carros de Rally	Portas do Mar
21 de fevereiro	Batalha das Limas	Avenida Marginal
22 de fevereiro	Cerimónia de apresentação do SATA Rally Açores Prova Especial Cidadina	Portas da Cidade Grupo Desportivo Comercial, C.M.P.D., ANIMA
25 de fevereiro	Chegada dos concorrentes do SATA Rally Açores	Portas da Cidade Grupo Desportivo Comercial, C.M.P.D., ANIMA

Março

Coliseu Micaelense | Projeto ANIMA

Contribuinte: 512059420

Largo Mártires da Pátria, 17

9500 – 090 Ponta Delgada

Telefone: 296 306 510 | Fax: 296 306 515 | E-mail: anima@mpdelgada.pt

www.animacultura.pt | www.cmcpd.pt

1 a 16 de março	Apoio à exposição de Rendas de Acaseado das ilhas do Pico e Faial	Aeroporto de Ponta Delgada
3 de março	Apoio ao 14º Aniversário da Casa de Futebol Clube do Porto de São Miguel e Santa Maria	Casa de Futebol do Clube do Porto de São Miguel e Santa Maria
3 de março	3º Prova da II Taça Anima Escalada	Colégio de São Francisco Xavier
7 a 10 de março	Apoio ao XIII El Açor Festival de Tunas	Túndeos Universidade dos Açores
8 de março	Apoio às Comemorações de Solenidade de São João de Deus	Casa de Saúde de São Miguel
9 de março	Apoio ao aniversário do PCP	Centro Cívico e Cultural de Santa Clara
14 de março	Apoio ao Dia do Empreendedor	Universidade dos Açores
15 de março	Apoio à Iniciativa Pública da Coligação Democrática Unitária - CDU	Centro Municipal de Cultura
15 e 16 de março	Apoio ao Festival de Coros do Conservatório Regional de Ponta Delgada	Centro de Estudos Natália Correia
17 de março	Apoio ao jantar de angariação de fundos da Banda União dos Amigos	Polivalente de Capelas
17 de março	Apoio ao II Passeio Trilhos da Natureza	Clube TT Trilhos Micaelenses
17 a 18 de março	Apoio ao estágio regional do Shotokan Dojo Clube	
18 de março	I Dupla Léguas de Ponta Delgada	Núcleo Sportinguista de São Miguel C.M.P.D. - ANIMA Cultura Portas da Cidade - Praia das Milícias
19 a 23 de março	Apoio à Semana da Leitura	Escola Básica Integrada de Capelas
21 de março	Apoio ao projeto "Ao Vivo no Coliseu" de Bruno Ávila	Coliseu Micaelense
21 de março	Comemoração do dia da poesia	Centro histórico de Ponta Delgada
22 de março	Inauguração da exposição coletiva de pintura - Atelier de Ferreira Pinto "Arte Ilha 21"	Centro Municipal de Cultura
24 de março	Apoio ao II Concurso de Omeletas	ARRISCA
27 de março	Comemoração do dia da primavera Pintura de mural pelo artista Yves Decoster	Centro Municipal de Cultura



COLISEU
MICAELENSE

anima
Câmara Municipal
Ponta Delgada

**centro
municipal
de cultura**
de ponta delgada

31 de março	Apoio ao concerto da primavera	Grupo Coral de São José
31 de março	Apoio a Ricardo Moura para participação no Campeonato de Portugal de Ralis	
31 de março	Apoio à Festa Enlaçada de Páscoa	Escola Básica Integrada Canto da Maia
	Abril	
1 de abril	Inauguração da exposição de Aristides Âmbar	Centro Municipal de Cultura
1 de abril	Apoio ao Dia de Ramos	Comunidade paroquial de São Sebastião
1 de abril	Benção das motos do Clube Motard de São Miguel	
2 de abril	Apoio ao concerto musical da Banda Nossa Sr ^a da Luz	Igreja Nossa Sr ^a da Luz
2 de abril	Apoio às comemorações do aniversário da Cidade de Ponta Delgada	Câmara Municipal de Ponta Delgada
2 de abril	Apoio ao Sport Club de Santa Luzia	
4 de abril	Apoio ao Torneio de Ténis – Torneio Cidade de Ponta Delgada	INATEL
6 de abril	Apoio ao Sermão do Senhor Morto	Ermida de São Brás
	Comunidade paroquial de São Sebastião	
6 a 7 de abril	Apoio ao VI Torneio de futebol infantil homenagem ao Prof. Augusto Moura Jr	Clube União Micaelense
13 de abril	Apoio à Colónia de Férias Aventuras e Delícias de Páscoa	
	São Lucas- Plano Integrado de Resposta à Pobreza de São José	
13 de abril	Comemoração do dia mundial da imprensa	Centro histórico de Ponta Delgada
13 de abril	Apoio à sessão de esclarecimento pelo Sindicato dos Trabalhadores dos registos e notariados da RAUA	Centro Municipal de Cultura
14 e 15 de abril	7º Torneio Anima Ponta Delgada Concelho Feliz - Pesca Desportiva	Clube Açoriano de Pesca Desportiva
15 de abril	Apoio à angariação de fundos do Clube de Patinagem	Escola Básica de Ginetes
17 de abril	Apoio ao Império da Rua da Saúde	Junta de Freguesia de Arrifes
18 e 19 de abril	Apoio à apresentação pública das Provas de Aptidão Profissional – Técnico de Organização de Eventos EPROSEC	Centro Municipal de Cultura

Coliseu Micaelense | Projeto ANIMA

Contribuinte: 512059420
Largo Mártires da Pátria, 17
9500 – 090 Ponta Delgada
Telefone: 296 306 510 | Fax: 296 306 515 | E-mail: anima@mpdelgada.pt
www.animacultura.pt | www.cmcpd.pt

Handwritten signature

20 a 24 de abril	Apoio à Associação de Atletismo de São Miguel para Estágios na Área de Atletismo	
21 a 28 de abril	Apoio à Semana Académica	Associação Académica da Universidade dos Açores
23 de abril	Apoio ao tenista Manuel Sousa	
24 de abril	Apoio à apresentação de Selo Comemorativo	Centro de Estudos Natália Correia
25 de abril	Apoio ao 30º Aniversário do Agrupamento 646 Feteiras	Corpo Nacional de Escutas Agrupamento 646 DEFeteiras
27 a 30 de abril	Apoio ao jantar de idosos	Centro Cultural e Cívico de Santa Clara
28 de abril	Apoio ao jantar de angariação de fundos	Núcleo Paroquial de Cáritas de Capelas
28 de abril	Final da II Taça Anima Escalada	Escola Básica Integrada Roberto Ivens
28 de abril	Apoio ao 5º Passeio de Amizade – Clube VW Carocha	
Maio		
3 a 19 de maio	Apoio à exposição "Arte e Ritual no Concelho de Ponta Delgada"	Coliseu Micaelense
4 de maio	Apoio ao VI Hospital da Bonecada	Grupo de Amigos de Pediatria
5 de maio	Apoio ao Império de São Pedro	Junta de Freguesia de Sete Cidades
5 de maio	Exposição "Fés Tividades 11" AFAA	Centro Municipal de Cultura
5 de maio	Apoio a Carolina Chaves Bento para participação no Campeonato Nacional de Infantis de Karaté	
5 de maio	Apoio ao jantar de angariação de fundos para encontro de jovens	Grupo de Jovens da Fajã de Baixo
5 de maio	Apoio para formação de Escolinhas de Desporto	Associação de Voleibol de São Miguel
9 de maio	Apoio ao melhor projeto de Empreendedorismo – EPROSEC	Centro Municipal de Cultura
10 a 18 de maio	Apoio ao Grupo Coral de São José nas Festas do Sr. Santo Cristo dos Milagres	
10 a 15 de maio	Apoio a Associação de jovens para Festas do Sr. Santo Cristo dos Milagres	
16 de maio	XVII Super Taça Escolar	Escola das Laranjeiras

Coliseu Micaelense | Projeto ANIMA

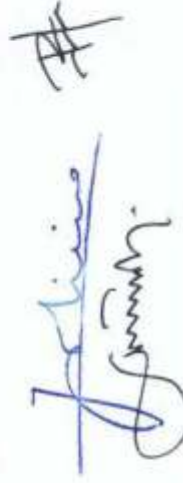
Contribuinte: 512059420

Largo Mártires da Pátria, 17

9500 – 090 Ponta Delgada

Telefone: 296 306 510 | Fax: 296 306 515 | E-mail: anima@mpodelgada.pt

www.animacultura.pt | www.cmcpd.pt





COLISEU
MICAELENSE

animaponta
Câmara Municipal
Ponta Delgada

**centro
municipal
de cultura**
de ponta delgada

		C.M.P.D. – ANIMA CULTURA
18 a 20 de maio	Apoio ao Império da Ascensão	Irmandade do Divino Espírito Santo das Feteiras
18 a 28 de maio	Apoio ao Império da Festa	Junta de Freguesia de Livramento
20 de maio	Apoio ao Império da Festa – 2ª Rua de Santa Clara	Junta de freguesia de Santa Clara
20 de maio	Apoio ao Império da Ascensão	Junta de Freguesia de Covoada
20 de maio	Apoio às Sopas do Espírito Santo à Moda das Flores	Associação De Amigos da Ilha das Flores
20 de maio	Apoio ao 4º Passeio BTT/ CRA - Aniversário da PSP	Comando Regional da PSP
20 de maio	Apoio ao Campeonato Nacional de Motocross Classe Elite	Rosinhas Volei Clube
22 a 29 de maio	Apoio à Festa do Espírito Santo do Caminho da Levada	Junta de Freguesia de São Pedro
22 a 29 de maio	Apoio ao Império da Festa	Junta de Freguesia de São José
24 de maio	Exposição de pintura de Martin Cymbron e Pedro Sousa " Duplo Olhar"	Centro Municipal de Cultura
24 a 25 de maio	Apoio à XI Edição do Torneio de Futebol de Rua da Ilha de São Miguel	CDIJ – Percursos
25 de maio	Apoio ao Império da Trindade	Junta de Freguesia de São Roque
25 a 29 de maio	Apoio ao Império da Rua da Alegria	Junta de Freguesia de São José
25 de maio	Apoio ao Império da Praia dos Santos	Junta de Freguesia de São Roque
25 a 29 de maio	Apoio ao Império da Rua de Vila Nova	Junta de Freguesia de São José
25 de maio	Apoio à Festa da Amizade	Centro Social e Cultural de Fenais da Luz
25 de maio	Apoio ao Festival de Orquestra de Sopros	Conservatório Regional dos Açores
26 de maio	Apoio ao Império da Trindade	Junta de Freguesia de Capelas
28 de maio	Apoio às Festas da Santíssima Trindade da Bretanha	Comissão de Festas da Santíssima Trindade
29 de maio	Apoio ao III Torneio de Futsal	Associação Quebra Ossos
30 de maio	Apoio à equipa de futsal Livramento Desportivo	Junta de Freguesia de Livramento
31 de maio	Apoio ao workshop " Crescer jovem " da EPROSEC	Centro Municipal de Cultura
1 de junho	Dia Mundial da Criança	Centro Histórico de Ponta Delgada

Junho

Coliseu Micaelense | Projeto ANIMA

Contribuinte: 512035420

Largo Mártires da Pátria, 17

9500 – 090 Ponta Delgada

Telefone: 298 306 510 | Fax: 298 306 515 | E-mail: anima@mpdelgada.pt

www.animacultura.pt | www.cmcpd.pt

Handwritten signatures and initials

ANIMA – C.M.P.D.	
Pula – Pulas, Bolas Humanas , atuação do Zumbatomic Departamento de História e Matemática da U. A., Ordem dos Enfermeiros, Cruz Vermelha, Canil Municipal, Divisão da Ação Social de PDL, PSP, Grupo de Amigos da Pediatria, Clínica Dentária de S. Gonçalo, Policia Municipal .Patrocínio da, Repraçores, Sodril, Sociedade Açoreana de Representações da, Plano A, Finaçor	
1 de junho	Junta de Freguesia de Livramento
1 a 3 de junho	Junta de Freguesia de Santo António
2 de junho	Grupo Desportivo de São Roque
3 de junho	Centro Social e Cultural de Feneais da Luz
3 de junho	Junta de Freguesia de Santa Barbara
3 de junho	Junta de Freguesia de São Roque
4 de junho	Associação de Pais da Escola B. I de Livramento
4 de junho	Secretaria Regional da Saúde de São José
6 a 10 de Junho	Junta de Freguesia de Covoad
10 de Junho	Comunidade Paroquial de São Sebastião
7 a 11 de junho	
7 de junho	
7 de junho	
9 a 30 de Junho	
12 de Junho	
15 a 19 de junho	Junta de Freguesia de Feneais da Luz
15 a 25 de junho	Casa de Saúde de São Miguel
16 a 17 de junho	Karate Shotokan da Relva
17 de junho	Quartel General /Exército

Coliseu Micaelense | Projeto ANIMA

Contribuinte: 512059420
Largo Mártires da Pátria, 17
9500 – 090 Ponta Delgada
Telefone: 298 308 510 | Fax: 298 308 515 | E-mail: anima@modagada.pt
www.animacultura.pt | www.cmcpd.pt

Handwritten signatures and initials

18 a 20 de junho	Apresentação das Provas de Aptidão Profissional do Curso de Secretariado da EPROSEC	Centro Municipal de Cultura
22 de junho	Apoio ao Dia Mundial do Carocha	
22 de junho	Apoio ao arraial de Santos Populares da IAC para angariação de fundos	
23 de junho	Apoio ao Império de São João	Junta de Freguesia de São Pedro
23 a 25 de junho	Apoio ao Torneio Infantil/Juvenil multidisciplinares	Casa do Povo de Mosteiros
23 de junho	Conferência em honra de José Maria Escrivá	Centro Municipal de Cultura
24 de junho	Apoio ao Império de São João	Junta de Freguesia de Fajã de Cima
25 a 29 de junho	Apresentação das Provas de Aptidão Profissional do Curso de Técnico de Gestão EPROSEC	Centro Municipal de Cultura
27 de junho	Apoio ao Dia do Guarda Prisional	Sindicato Nacional do Corpo de Guarda Nacional
29 de junho	Apoio à festa de final de ano do Jardim de Infância "Os Pintainhos"	
	Julho	
3 de julho	Apoio às Festividades do Senhor Bom Jesus dos Aflitos	Junta de Freguesia dos Fenais da Luz
3 de julho	Exposição de Clarice Borges "Abstrato e Concreto"	Centro Municipal de Cultura
4 de julho	Exposição de Yves Decoster "O Bater do Coração em São Miguel"	Centro Municipal de Cultura
4 de julho	Grandes Festas do Espírito Santo em Ponta Delgada Lançamento do Guia Histórico e Turístico da Igreja Matriz de São Sebastião de Ponta Delgada, de Carlos Melo Bento	
5 de julho	Concerto da Orquestra Filarmónica Nossa Senhora das Neves (Relva) Abertura da exposição fotográfica "O Espírito Santo nas 24 Freguesias do Concelho"	Praça Gonçalo Velho
	Lançamento do livro "As Festas do Espírito Santo no Concelho de	Praça Gonçalo Velho

Ponta Delgada: Uma Expressão da Religiosidade Popular" de
Mário Simões de Sousa Araújo

Conferência sobre o dom da Caridade, por Eugénio da Fonseca,
Presidente da Cáritas Portuguesa,

Concerto da Orquestra de Câmara de Ponta Delgada

Exposição Fotográfica das IX Festas do Divino Espírito Santo de Ponta
Delgada

Desfile da Charanga dos Bombeiros Voluntários de Ponta Delgada

Mudança da Bandeira do Divino Espírito Santo
Atuação da Banda Minerva (Ginetes)

Abertura da exposição fotográfica "Retrospectiva das Grandes Festas
2004/2011"

Abertura do Quarto do Espírito Santo

Concurso de Massa Sovada pela Confraria dos Gastrónomos dos
Açores

Benção da Despensa do Espírito Santo

Inauguração da Mostra de Artesanato dos Centros de Convívio de
Idosos do Concelho

Igreja Matriz

Igreja Matriz

Centro histórico da Cidade

Centro Municipal de Cultura para os Paços do
Concelho

Paços do Concelho

Paços do Concelho

Paços do Concelho

Praça Gonçalo Velho

Adro sul da Matriz

7 de julho	Apresentação de Folias do Espírito Santo	Coreto das Portas da Cidade
	Concerto da Banda Militar dos Açores	Praça do Município
	Grupo de Cantares de S. Vicente Ferreira	Portas da Cidade
	Atuação do Grupo Cantares d'Outora e do Grupo de Cantares "Belauroa"	Praça do Município
	Distribuição das pensões pelas Instituições Particulares de Solidariedade Social	
	Partilha popular das Sopas do Espírito Santo	Campo de S. Francisco
	Desfile da escola de percussão "Bora Lá Tocar"	Avenida Infante D. Henrique
	Cortejo Etnográfico das 24 Freguesias do Concelho	Avenida Infante D. Henrique
	Entrega dos trofeus de reconhecimento	Praça do Município
	Concerto da Banda Municipal de Ponta Delgada	Praça do Município
	Grupo Folclórico do Livramento	Coreto das Portas da Cidade
	Grupo Folclórico de Cantares e Balhados da Relva	Portas da Cidade
	Tia Maria do Nordeste	Praça do Município
	Grupo Folclórico da Fajã de Baixo	Portas da Cidade

	Rancho Folclórico de Santa Cecília (Fajã de Cima)	Portas da Cidade
	Teatro Popular "Deolinda Gégé e seus três maridos"	Praça do Município
8 de julho	Missa da Coroação presidida pelo Bispo dos Açores e animada pelo Coral de São José	Largo da Matriz
	Bodo de Leite	Portas da Cidade
	Grande Coroação dos Impérios do Concelho	Centro Histórico de Ponta Delgada
	Atuação da Escola de Violas da Relva	Praça do Município
	Atuação do Grupo Folclórico da Escola Preparatória de Capelas e do grupo Folclórico de Arrifes	Portas da Cidade
	Cantigas ao Desafio	Praça do Município
	Atuação do Grupo Folclórico Ilha Verde e do Grupo Folclórico de São Miguel	Portas da Cidade
	Concerto da Orquestra Ligeira de Ponta Delgada	Praça do Município
8 de julho	Apoio ao Império de São Pedro	Junta de Freguesia de Livramento
9 de Julho	Apoio às Festas de São Pedro	Livramento
10 de julho	Torneio de Voleibol de Praia Noturno	Associação de Voleibol de São Miguel Praia das Milícias
14 de julho	Inauguração das Noites de verão Atuação dos Cantares D'Outroira e Jet Lag	Campo de São Francisco
15 de julho	Noites de verão Atuação dos Grupo Cantares de São Vicente Ferreira e Broad Beans	Campo de São Francisco

Coliseu Micaelense | Projeto ANIMA

Contribuinte: 512059420

Largo Mártires da Pátria, 17

9500 - 090 Ponta Delgada

Telefone: 298 306 510 | Fax: 298 306 515 | E-mail: anima@mpdelgada.pt

www.animacultura.pt | www.cmcpd.pt



18 de julho	Noites de verão Atuação dos Reload	Campo de São Francisco
19 de julho	Noites de verão Atuação dos Ficha Tripla	Campo de São Francisco
20 de julho	Noites de verão Atuação dos Crossfaith	Campo de São Francisco
20 de julho	Apoio ao Torneio de Futebol de 7	Centro Social e Paroquial da N ^a Sra de Oliveira
21 de julho	Noites de verão Atuação dos Lado Lunar	Campo de São Francisco
22 de julho	Noites de verão Atuação da Banda Nossa Sr ^a da Luz	Campo de São Francisco
25 de julho	Noites de verão Atuação dos Banda do Café	Campo de São Francisco
25 de julho	Apoio ao I Campo de Férias de verão - Game Partner	
25 de julho	Apoio à Casa do F C Porto de Sta Maria e São Miguel para participação no Torneio de Futsal da Ribeirinha	Largo da Matriz
25 de julho	Noites de Prestigio XXI Festival de Folclore do Grupo Ilha Verde	
26 de julho	Noites de verão Atuação dos Orkestra Filarmoka	Campo de São Francisco
27 de julho	Noites de verão Atuação dos Oceanus	Campo de São Francisco
25 a 27 de julho	Apoio ao Torneio de Futsal	Centro Social e Paroquial N ^a Sra de Oliveira
28 de julho	Noites de verão Atuação dos Self Assistance	Campo de São Francisco
29 de julho	Noites de verão	Campo de São Francisco

Coliseu Micaelense | Projeto ANIMA

Contribuinte: 512059420

Largo Mártires da Pátria, 17

9500 - 090 Ponta Delgada

Telefone: 296 306 510 | Fax: 296 306 515 | E-mail: anima@mpdelgada.pt

www.animacultura.pt | www.cmcpd.pt

Handwritten signature

	Atuação da Banda Nossa Sra da Luz	Agosto
1 de agosto	Noites de verão Atuação dos Underskirt	Campo de São Francisco
1 de agosto	Noites de Prestigio Noite de Fado com Paulo Linhares e Bárbara Moniz	Largo da Matriz
2 de agosto	Noites de verão Tributo aos 60's e 70's com a Banda.Com	Campo de São Francisco
3 de agosto	Noites de verão Atuação dos Undercover Band	Campo de São Francisco
3 a 8 de agosto	Apoio às Festas da Nª Sra dos Remédios	Comissão Fabriqueira dos Remédios
4 de agosto	Noites de verão Atuação dos Raízes Mistas	Campo de São Francisco
5 de agosto	Noites de verão Atuação do Grupo de Cantares Vozes do Mar do Norte	Campo de São Francisco
8 de agosto	Noites de verão São Francisco Bossa Nova – jazz Atuação dos Samboreano	Campo de São Francisco
8 de agosto	Noites de Prestigio Atuação da Filarmónica Nossa Senhora das Neves	Praça do Município
9 de agosto	Noites de verão São Francisco Bossa Nova – jazz Atuação de Álvaro Pimentel - Projeto 1	Campo de São Francisco
10 de agosto	Noites de verão São Francisco Bossa Nova – jazz Atuação de Álvaro Pimentel -Projeto 2	Campo de São Francisco
11 de agosto	Noites de verão	Campo de São Francisco

Coliseu Micaelense | Projeto ANIMA

Contribuinte: 512059420

Largo Mártires da Pátria, 17

9600 – 090 Ponta Delgada

Telefone: 296 306 510 | Fax: 296 306 515 | E-mail: anima@cmptdelgada.pt

www.animacultura.pt | www.cmcpd.pt



Atuação de Edu Miranda Trio

12 de agosto	Noites de verão Atuação dos TunaFish	Campo de São Francisco
14 a 19 de agosto	Apoio às Festas da Nossa Senhora da Ajuda	Paróquia da Nossa Senhora da Ajuda
15 de agosto	Noites de Prestígio Atuação de Vânic Dilac e a Banda Negra	Praça do Município
15 de agosto	Noites de verão Festival RITMUS - Atuação dos Integridade e dos Cottas Club Jazz Band	Campo de São Francisco
16 de agosto	Noites de verão Festival RITMUS - Atuação dos New Kind of Mambo	Campo de São Francisco
16 de agosto	Noites de Prestígio Atuação da Banda da Associação Recreativa e Musical de Ceira Coimbra	Praça do Município
17 de agosto	Noites de verão Festival RITMUS - Atuação dos Lengualerta	Campo de São Francisco
18 de agosto	Noites de verão Festival RITMUS - Atuação dos Always Drinking Marching Band	Campo de São Francisco
18 a 21 de agosto	Apoio às Festividades em honra de São Vicente Ferreira	Conselho Paroquial de São Vicente Ferreira
21 a 27 de agosto	Apoio ao Torneio Infantil/ Juvenil multidisciplinar	Casa do Povo de Mosteiros
21 de agosto	Apoio ao Clube Açoriano de Pesca Desportiva para participação nas provas de pesca desportiva na Semana do Mar	
21 de agosto	Apoio à exposição de Búzios e Conchas dos Açores e outros mares na Casa do Povo de Mosteiros	
22 de agosto	Noites de verão Atuação dos Atlantis	Campo de São Francisco

Coliseu Micaelense | Projeto ANIMA

Contribuinte: 512059420

Largo Mártires da Pátria, 17

9500 - 090 Ponta Delgada

Telefone: 296 306 510 | Fax: 296 306 515 | E-mail: anima@mpdelgada.pt

www.animacultura.pt | www.cmcpd.pt



22 de agosto	Noites de Prestigio Grupo de Musica Popular "Mar à Vista"	Praça do Municipio
23 de agosto	Noites de verão Tributo aos anos 80' e 90' com a Banda.com	Campo de São Francisco
24 a 25 de agosto	Apoio ao evento dedicado aos idosos "Ativamente"	Casa de Povo de Capelas
24 a 26 de agosto	Noites de verão ANIMA Fun Park Insufiáveis, pinturas faciais e carrocel Atuação do Grupo de Tambores UnoJovens de Ponta Garça	Campo de São Francisco
29 de agosto	Noites de verão Atuação dos Fat of the Land	Campo de São Francisco
30 de agosto	Noites de verão Atuação da Banda.Royal	Campo de São Francisco
31 de agosto	Noites de verão Atuação da Booze Band	Campo de São Francisco
Setembro		
1 de setembro	Apoio à exposição de Catequese da Paróquia de Santa Clara	
1 de setembro	Apoio às Festas de Nossa Senhora do Pilar da Bretanha	Centro Social e Paroquial do Pilar da Bretanha
1 de setembro	Noites de verão Atuação dos MP4 Band	Campo de São Francisco
2 de setembro	Apoio às Festas do Santissimo Sacramento das Feteiras	Junta de Freguesia de Feteiras
2 de setembro	Noites de verão Atuação dos On Stage	Campo de São Francisco
5 de setembro	Noites de verão Atuação dos Tuká Tulá	Campo de São Francisco
5 de setembro	Noites de Prestigio	Praça do Municipio

Atuação de Luís Alberto Bettencourt

5 de setembro	Apoio ao lançamento do livro em homenagem a José Bruno Carreiro*	Instituto Cultural de Ponta Delgada C.M.P.D.
6 de setembro	Apoio a atividades recreativas nos Fenais da Luz	Centro Social e Cultural dos Fenais da Luz
6 de setembro	Noites de verão Atuação da Banda.Com – Puro Rock	Campo de São Francisco
7 de setembro	Apoio à Semana Cultural dos Fenais da Luz	Junta de Freguesia de Fenais da Luz
7 de setembro	Noites de verão ANIMA Dixieland - Sax and Fun	Campo de São Francisco
8 de setembro	Noites de verão ANIMA Dixieland - COM- Fusão	Campo de São Francisco
8 de setembro	Apoio em honra da padroeira de Nossa Senhora do Livramento	Junta de Freguesia de Livramento
9 de setembro	Noites de verão Atuação da Omni ABBA Project	Campo de São Francisco
9 de setembro	Apoio ao V Passeio Anual de Motas Antigas	Clube Motard Norte
12 de setembro	Noites de verão Atuação dos Blackout	Campo de São Francisco
13 de setembro	Noites de verão Atuação da Banda Royal	Campo de São Francisco
14 de setembro	Noites de verão Atuação da banda Tributo Pearl Jam	Campo de São Francisco
14 a 17 de setembro	Apoio ao 149º Aniversário da Banda Fundação Brasileira	
15 de setembro	Noites de verão Atuação dos Bora Lá Tocar e dos Mother Foca	Campo de São Francisco

Coliseu Micaelense | Projeto ANIMA

Contribuinte: 512059420

Largo Mártires da Pátria, 17

9500 – 090 Ponta Delgada

Telefone: 296 306 510 | Fax: 296 306 515 | E-mail: anima@mpdelgada.pt

www.animacultura.pt | www.cmcpd.pt



16 de setembro	Noites de verão Atuação da Banda Nossa Senhora da Luz	Campo de São Francisco
20 de setembro	Exposição coletiva "Circularte" Associação Círculo Artístico e Cultural Artur Bual	Centro Municipal de Cultura
22 de setembro	Apoio ao XIV Festival de Sopas	Casa de Saúde de São Miguel
26 de setembro	Apoio ao convívio de idosos no Centro Cultural e Cívico de Santa Clara	
	Outubro	
4 de outubro	Apoio ao jantar comício do CDS/PP	
8 a 26 de outubro	Apoio à Mostra de Obras de Autores Açorianos	Mercado da Graça - C.M.P.D.
20 de outubro	Apoio à Festa de angariação de fundos para Paróquia de Capelas	Núcleo Paroquial da Cáritas
20 de outubro	Apoio ao jantar de angariação de fundos para paróquia	Junta de Freguesia de Santa Clara
21 de outubro	VIII Corrida da Milha de Ponta Delgada	Associação de Atletismo de São Miguel ANIMA / C.M.P.D
25 de outubro	Apoio ao lançamento do livro do jornalista Marco Borges	Centro Municipal de Cultura
28 de outubro	Apoio à prova de atletismo dos Ginetes	Junta de Ginetes
	Novembro	
2 a 4 de novembro	Apoio à Dança rilhas – Festival de Danças do Mundo	Associação Cultural Enluaradas
2 de novembro	Apoio ao jantar de angariação de fundos para os escoteiros	Junta de Freguesia de Covoada
3 de novembro	Apoio ao jantar de angariação de fundos	Junta de Freguesia de São Roque
5 de novembro	Apoio à divulgação do lançamento do cd de música tradicional dos Açores "Contos do Mar e da Terra" Jorge Dutra Borges	
8 de novembro	Exposição de Emanuel Carreiro "Estou nas Tintas"	Centro Municipal de Cultura
9 a 11 de novembro	Apoio ao Festival "Mundo Aqui" AIPA	
10 de novembro	Apoio à Festa de São Martinho	Junta de Freguesia de São Roque

Coliseu Micaelense | Projeto ANIMA

Contribuinte: 512059420

Largo Mártires da Pátria, 17

9500 – 090 Ponta Delgada

Telefone: 298 306 510 | Fax: 298 306 515 | E-mail: anima@mpdelgada.pt

www.animacultura.pt | www.cmcpd.pt





COLISEU
MICAELENSE

Câmara Municipal
anima
Ponta Delgada

centro
municipal
de cultura
de ponta delgada

10 de novembro	Apoio à Festa de São Martinho	Paróquia Nª Sra dos Remédios
11 de novembro	I Corrida Decathlon ANIMA	Associação de Atletismo de São Miguel
15 de novembro	Exposição de pintura "Entre o Mar e o Céu" de Rita Carreiro	Centro Municipal de Cultura
16 de novembro	Apoio ao Corta Mato Escolar	Escola Roberto Ivens
16 de novembro	Apoio à equipa de Futsal "Companheiros Futebol Clube"	Junta de Freguesia de Livramento
16 de novembro	Lançamento do livro "Folhas Soltas" de Maria Medeiros	Centro Municipal de Cultura
17 de novembro	Apoio ao jantar de solidariedade "A Fé em Ação"	Centro Paroquial de Bem Estar Social de São José
17 de novembro	Apoio ao 18ª Aniversário do Clube Motard de São Miguel	Clube Motard de São Miguel
24 de novembro	Jantar de angariação de fundos Associação Guias de Portugal	
24 novembro a 22 de dezembro	Apoio à divisão de ação social da C.M.P.D. para Espaço Infantil de Natal	
27 de novembro	Apoio à Festa de idosos – Centro de Dia	Centro Cívico e Cultural de Santa Clara
Dezembro		
1 de dezembro	Apoio ao jantar de angariação de fundos para obras da igreja	Junta de Freguesia de Covoadá
2 de dezembro	Apoio ao Helena Machado para participação no Campeonato de Mundo de Padel	
6 de dezembro	Exposição de Pintura de Maria Conceição Vicente "Diálogos com a Paisagem"	Centro Municipal de Cultura
7 de dezembro	Apoio ao jantar de angariação de fundos do Império dos Inocentes dos Fenais da Luz	
7 de Dezembro	Apoio a Beatriz Resende para participação nas provas nacionais de atletismo	
8 de dezembro	Concerto de clássicos de Natal do Coral de São José	
9 de dezembro	Apoio à Festa de natal	Centro Cultural e Recreativo da C.M.P.D
14 a 17 de dezembro	Apoio às comemorações dos 133 anos da Banda União dos Amigos	

Coliseu Micaelense | Projeto ANIMA

Contribuinte: 512059420

Largo Mártires da Pátria, 17

9500 – 090 Ponta Delgada

Teléfono: 298 306 510 | Fax: 298 306 515 | E-mail: anima@cmcpd.pt

www.animacultura.pt | www.cmcpd.pt

[Handwritten signature]

15 de dezembro	Apoio à Festa de Natal de Idosos	Junta de Freguesia de Feteiras
15 de dezembro	49ª Corrida de São Silvestre	Associação de Atletismo de São Miguel
15 de dezembro	Apoio à Festa de natal da PSP	2º Comando Regional dos Açores
15 de dezembro	Apoio à Festa de Natal	Banda Nossa Senhora da Luz
16 de dezembro	Apoio ao convívio de Natal de idosos	Casa de Povo de São Vicente Ferreira
16 de dezembro	Apoio à Festa de Natal	Coral de São José
20 de dezembro	Apoio à Festa de Natal	Associação Novo Dia
21 de dezembro	Apoio à Festa de Natal	Casa de Saúde de São Miguel
22 de dezembro	Apoio ao jantar de Natal do Clube União Micaelense	Centro Cultural e Cívico de Santa Clara
23 de dezembro	Apoio ao convívio de Natal da AIPA	
29 de dezembro	Apoio ao convívio de estudantes do curso de engenharia	Universidade dos Açores
29 a 30 de dezembro	"Circo em nossa casa"	
31 de dezembro	Festa de passagem de ano Atuação da banda Lado Lunar e Dj Hélder Cunha	Portas da Cidade

festive

Januário

Coliseu Micaelense | Projeto ANIMA

Contribuinte: 512059420

Largo Mártires da Pátria, 17

9500 - 090 Ponta Delgada

Telefone: 296 306 510 | Fax: 296 306 515 | E-mail: anima@mpdelgada.pt

www.animacultura.pt | www.cmcpd.pt



COLISEU
MICAELENSE



MAPA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

(BALANÇOS, DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR
NATUREZA, DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA,
DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS CAPITALS PRÓPRIOS)



Balanço - (modelo normal)
a 31-12-2012

COLISEU MICAELENSE, SA
NIPC - 512059420

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		2012	2011
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis	3-8-10	16.150.978,81	16.656.332,74
Participações financeiras - método da equivalência patrimonial	3-16	506.236,44	492.204,65
Total do Activo não corrente		16.657.215,25	17.148.537,39
Activo corrente			
Clientes	3-13	59.076,56	58.468,67
Estado e outros entes públicos	26-30-31	109,71	17.814,19
Outras contas a receber	3	0,00	53.782,11
Diferimentos	3	8.055,35	10.688,86
Caixa e depósitos bancários	4	98.681,14	152.103,22
Total do Activo corrente		165.922,76	292.857,05
Total do activo		16.823.138,01	17.441.394,44
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio			
Capital realizado	28	1.750.000,00	1.750.000,00
Outras reservas		64.276,80	15.287,48
Resultados transitados	2	(346.179,81)	(217.554,12)
Ajustamentos em activos financeiros	16	171.661,89	171.661,89
Excedentes de revalorização	8	9.988.860,08	9.988.860,08
Outras variações no capital próprio	16	305.733,37	313.828,72
Capital Próprio antes do Resultado do período		11.934.352,33	12.022.084,05
Resultado líquido do período		251.918,09	9.865,19
Total do capital próprio		12.186.270,42	12.031.949,24
Passivo			
Passivo não corrente			
Financiamentos obtidos	10-11	3.755.423,21	4.443.771,46
Passivos por impostos diferidos	26	67.909,04	239.158,08
Total Passivo não corrente		3.823.332,25	4.682.929,54
Passivo corrente			
Fornecedores	3	103.762,68	130.823,31
Estado e outros entes públicos	26-30-31	61.893,91	5.777,12
Financiamentos obtidos	10-11	436.297,00	288.887,19
Outras contas a pagar	3	84.746,89	113.528,04
Outras passivos financeiros	4	0,00	0,00
Diferimentos	23	126.834,86	187.500,00
Total Passivo corrente		813.535,34	726.515,66
Total do passivo		4.636.867,59	5.409.445,20
Total do capital próprio e do passivo		16.823.138,01	17.441.394,44

O Conselho de Administração

O Técnico Oficial de Contas

Hermano Garcia Varão
Inscrição n.º 405 na OTOC



Demonstração dos Resultados por Naturezas - (modelo normal) do período de 2012

COLISEU MICAELENSE, SA

NIPC - 512059420

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2012	2011
Vendas e serviços prestados	21	728.724,16	598.954,36
Subsídios à exploração	3-6-23	562.500,00	687.500,00
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, assoc. e empreend. conjuntos	3	14.031,79	2.836,19
Fornecimentos e serviços externos	3	(383.278,13)	(499.982,39)
Gastos com o pessoal	29	(272.985,26)	(186.760,88)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	13	0,00	22.482,00
Outros rendimentos e ganhos	3-25	333.802,90	318.585,00
Outros gastos e perdas	3	(87.618,10)	(99.662,21)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		895.177,36	843.952,07
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	8	(518.518,92)	(741.745,24)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		376.658,44	102.206,83
Juros e gastos similares suportados	3-11	(129.288,54)	(96.224,55)
Resultado antes de impostos		247.369,90	5.982,28
Imposto sobre o rendimento do período	26	4.548,19	3.882,91
Resultado líquido do período		251.918,09	9.865,19

O Conselho de Administração

O Técnico Oficial de Contas

Hermano Garcia Varão
Inscrição n.º 405 na OTOC



Demonstração dos Fluxos de Caixa do
período de 2012

COLISEU MICAELENSE, SA

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODO	
		2012	2011
<u>Fluxos de caixa das actividades operacionais - método directo</u>			
Recebimentos de clientes	3	728.215,69	622.634,01
Pagamentos a fornecedores	3	(415.326,89)	(581.267,16)
Pagamentos ao pessoal	29	(267.662,33)	(191.451,63)
Caixa gerada pelas operações		45.226,47	(150.084,78)
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	26-31	(160.173,96)	52.007,63
Outros recebimentos/pagamentos	3	520.139,69	667.464,11
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		405.192,20	569.386,96
<u>Fluxos de caixa das actividades de investimento</u>			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis	8	(49.841,08)	(1.580,79)
Investimentos financeiros			0,00
Recebimentos provenientes de:			
Subsídios ao investimento	26	261.471,88	(122.981,00)
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		211.630,80	(124.561,79)
<u>Fluxos de caixa das actividades de financiamento</u>			
Recebimentos provenientes de:			
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos	3-10-11	(540.938,44)	(203.595,99)
Juros e gastos similares	11	(129.306,64)	(145.517,70)
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		(670.245,08)	(349.113,69)
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		(53.422,08)	95.711,48
Caixa e seus equivalentes no início do período	4	152.103,22	56.391,74
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4	98.681,14	152.103,22

O Conselho de Administração

O Técnico Oficial de Contas

Hermano Garcia Varão
Inscrição n.º 405 na OTOC



Demonstração das Alterações no Capital Próprio do período de 2012
(montantes em euros)

NIPC - 512059420

DESCRIÇÃO	NOTAS	Capital Realizado	Acções(quotas próprias)	Outros Instrumentos de capital próprio	Premios de emissão	Reservas Legais	Outras Reservas	Resultados Transitados	Ajustamentos em activos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações no capital próprio	Resultado Líquido do Período	Total	Interesses minoritários	Total do Capital Próprio
POSICÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2012	6	28	1.750.000,00				15.387,48	(217.554,12)	1.71.661,89	9.988.860,08	313.828,72	9.865,19	12.031.949,24		12.031.949,24
ALTERAÇÕES NO PERÍODO															
Outras alterações reconhecidas no capital próprio	28						48.989,32	(128.625,69)			(8.095,35)	(9.865,19)	(97.596,91)		(97.596,91)
7							48.989,32	(128.625,69)			(8.095,35)	(9.865,19)	(97.596,91)		(97.596,91)
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	8	28										251.918,09	251.918,09		251.918,09
RESULTADO INTEGRAL	9=7+8	28										154.321,18	154.321,18		154.321,18
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO															
10															
POSICÃO NO FIM DO PERÍODO 2012	28	1.750.000,00					64.376,80	(346.179,81)	1.71.661,89	9.988.860,08	305.733,37	251.918,09	12.186.270,42		12.186.270,42
5+7+8+10															

O Conselho de Administração

O Técnico Oficial de Contas

Hermano Garcia Varão

Inscrição n.º 405 na OTOC



Demonstração das Alterações no Capital Próprio do período de 2012
(montantes em euros)

NIPC - 512059420

DESCRÇÃO	NOTAS	Capital Realizado	Acções(quotas próprias)	Outros Instrumentos de capital próprio	Premios de emissão	Reservas Legais	Outras Reservas	Resultados Transitados	Ajustamentos em activos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações no capital próprio	Resultado Líquido do Período	Total	Interesses minoritários	Total do Capital Próprio
POSICÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2011	1 28	1.750.000,00					15.287,48	(352.626,66)	259.053,31	9.988.860,08	707.089,28	35.072,54	11.502.735,04		11.502.735,04
ALTERAÇÕES NO PERÍODO															
Outras alterações reconhecidas no capital próprio	28							35.072,54	(87.390,42)		(393.260,57)	(35.072,54)	(480.650,99)		(480.650,99)
2								35.072,54	(87.390,42)		(393.260,57)	(35.072,54)	(480.650,99)		(480.650,99)
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3 28											9.865,19	9.865,19		9.865,19
RESULTADO INTEGRAL	4=2+3 28											(470.785,80)	(470.785,80)		(470.785,80)
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO															
5															
POSICÃO NO FIM DO PERÍODO 2011	28	1.750.000,00					15.287,48	(217.554,12)	171.661,89	9.988.860,08	313.828,72	9.865,19	12.031.949,24		12.031.949,24
6=1+2+3+5															

O Conselho de Administração

[Handwritten signatures of the Board of Directors]

O Técnico Oficial de Contas
[Handwritten signature]
Hermano Garcia Varão
Inscrição n.º 405 na OTOC



COLISEU
MICAELENSE



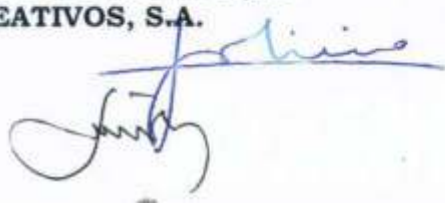
ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

**ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
ANO DE 2012**

ÍNDICE

NOTA 1 - IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE	01
NOTA 2 - REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	01 - 02
NOTA 3 - PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS	03 a 11
3.1 — Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras	03
3.2 — Outras políticas contabilísticas:	04 a 09
3.2.1 Contabilização das participações financeiras em subsidiárias e associadas	04
3.2.2 Diferenças de aquisição - "Goodwill"	04
3.2.3 Transacções em moeda estrangeira	04
3.2.4 Passivos financeiros	05
3.2.5 Activos fixos tangíveis	05
3.2.6 Capitalização de custos com empréstimos e outros custos directamente atribuíveis	06
3.2.7 Subsídios governamentais	06
3.2.8 Activos intangíveis	06 - 07
3.2.9 Locações	07 - 08
3.2.10 Propriedades de Investimento	08
3.2.11 Inventários	08
3.2.12 Contas a receber	08
3.2.13 Rendimentos e gastos	09
3.2.14 Resultados financeiros	09
3.2.15 Impostos sobre rendimentos	09
3.2.16 Caixa e equivalentes de caixa	09
3.3 — Principais pressupostos relativos ao futuro - Gestão de Risco Financeiro	09 a 11
3.4 — Principais fontes de incerteza das estimativas	11 a 13
NOTA 4 - FLUXOS DE CAIXA (NCRF 2)	13
NOTA 5 - POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS (NCRF 4)	13 e 14
NOTA 6 - PARTES RELACIONADAS (NCRF 5)	14

**COLISEU MICAELENSE - SOCIEDADE DE PROMOÇÃO E DINAMIZAÇÃO
DE EVENTOS CULTURAIS, SOCIAIS E RECREATIVOS, S.A.**



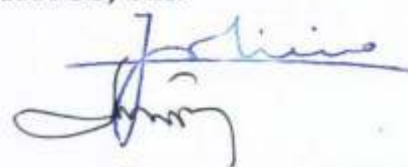
#

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
ANO DE 2012

(Conclusão)

NOTA 7 - ACTIVOS INTANGÍVEIS (NCRF 6)	14
NOTA 8 - ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS (NCRF 7)	15 e 16
NOTA 9 - ACTIVOS NÃO CORRENTES DETIDOS PARA VENDA E UNIDADES OPERACIONAIS DESCONTINUADAS (NCRF 8)	16
NOTA 10 - LOCAÇÕES (NCRF 9)	16
NOTA 11 - CUSTOS DE EMPRÉSTIMOS OBTIDOS (NCRF 10)	16-19
NOTA 12 - PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO (NCRF 11)	20
NOTA 13 - IMPARIDADE DE ACTIVOS (NCRF 12)	20-21
NOTA 14 - INTERESSES EM EMPREENDIMENTOS CONJUNTOS E INVESTIMENTOS ASSOCIADOS (NCRF 13)	21
NOTA 15 - CONCENTRAÇÕES DE ACTIVIDADES EMPRESARIAIS (NCRF 14)	22
NOTA 16 - INVESTIMENTOS EM SUBSIDIÁRIAS E CONSOLIDAÇÕES (NCRF 15)	22 a 25
NOTA 17 - EXPLORAÇÃO E AVALIAÇÃO DE RECURSOS MINERAIS (NCRF 16)	26
NOTA 18 - AGRICULTURA (NCRF 17)	26
NOTA 19 - INVENTÁRIOS (NCRF 18)	27
NOTA 20 - CONTRATOS DE CONSTRUÇÃO (NCRF 19)	27-28
NOTA 21 - RÉDITO (NCRF 20)	28-29
NOTA 22 - PROVISÕES, PASSIVOS E ACTIVOS CONTIGENTES (NCRF 21)	29-30
NOTA 23 - SUBSÍDIOS E APOIOS DO GOVERNO (NCRF 22)	30
NOTA 24 - EFEITOS DE ALTERAÇÕES EM TAXAS DE CâMBIO (NCRF 23)	30
NOTA 25 - ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO (NCRF 24)	31
NOTA 26 - IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO (NCRF 25)	31-33
NOTA 27 - MATÉRIAS AMBIENTAIS (NCRF 26)	34
NOTA 28 - INSTRUMENTOS FINANCEIROS (NCRF 27)	34-35
NOTA 29 - BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS (NCRF 28)	35 a 37
NOTA 30 - DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS	37-38
NOTA 31 - OUTRAS INFORMAÇÕES	38 a 41

COLISEU MICAELENSE - SOCIEDADE DE PROMOÇÃO E DINAMIZAÇÃO
DE EVENTOS CULTURAIS, SOCIAIS E RECREATIVOS, S.A.



ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
ANO DE 2012

NOTA 1 – IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

1.1- Designação da entidade: Coliseu Micaelense – Sociedade de Promoção e Dinamização de Eventos Culturais, Sociais e Recreativos, SA com o NIPC 512059420, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Ponta Delgada, com o Capital Social de 1.750.000,00 euros.

1.2- Sede: Edifício do Coliseu Micaelense sito na Rua de Lisboa, freguesia de São José – Ponta Delgada Telefone: 296209500 - Fax: 296209501 e e-mail: www.coliseumicaelense.pt

1.3- Natureza da actividade: Promoção e dinamização de actividades e eventos culturais, sociais e recreativos;

1.4- Designação da entidade equiparada a empresa-mãe: Município de Ponta Delgada – NIPC 512012814.

1.5- Sede da entidade equiparada a empresa-mãe: Praça da República, freguesia de S. Sebastião – 9504-523 Ponta Delgada. Telefone: 296304400. Fax: 296304401 – E-mail: www.cm-pontadelgada.azoresdigital.pt

NOTA 2 – REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1 – A sociedade apresenta as suas demonstrações financeiras de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística (SNC), aprovado pelo **Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de Julho com as alterações introduzidas pela Lei n.º 20/2010 de 23 de Agosto.**

2.2 – Não foram derogadas nas demonstrações financeiras, quaisquer disposições do SNC, tendo em vista a necessidade de estas darem uma imagem verdadeira e apropriada do activo, do passivo e dos resultados da empresa.

2.3 – Não existem situações em que as rubricas não possam ser comparáveis com as do exercício anterior.

2.4 – Foram adoptados pela primeira vez, em 2010, as NCRF, não tendo, por tal circunstância, havido afectação da posição financeira e o seu desempenho financeiro, tendo-se considerado **na transição** as situações de reconhecimento, desreconhecimento, reclassificação e mensuração.

Registe-se para efeitos de histórico que o Balanço em **POC do ano de 2009**, não é comparável com o **Balanço de Abertura em SNC** para igual período, devido aos seguintes ajustamentos de conversão:

<u>Balanço</u>	<u>31.12.2009</u> <u>(SNC)</u>	<u>Ajustamento</u>	<u>31.12.2009</u> <u>(POC)</u>
- Activo	18.762.013,67	-8.159,25 (a)	18.770.172,92
- Passivo	6.687.606,64	-581.045,38 (b)	7.268.652,02
- Capitais Próprios	12.074.407,03	8.159,25 (c)	11.501.520,90

COLISEU MICAELENSE – SOCIEDADE DE PROMOÇÃO E DINAMIZAÇÃO
DE EVENTOS CULTURAIS, SOCIAIS E RECREATIVOS, S.A.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
ANO DE 2012

- (a) Desreconhecimento de **Imobilizado Incorpóreo (POC) - Activo Intangível (SNC)**
- (b) Transferência da rubrica 2745 - Subsídios ao Investimento do POC para **5932 - Subsídios ao Investimento - SIVETUR**
- (c) Valor debitado na rubrica **591 - Diferenças de transição**, na quantia de 8.159,25 euros

Enquadramento Fiscal

Decreto Lei n.º 159/2009, de 13 de Julho, Artigo 5.º - Regime Transitório

- Os **efeitos nos capitais próprios** decorrentes da adopção, pela primeira vez, das Normas Internacionais de Contabilidade, do Sistema de Normalização Contabilística, das Normas de Contabilidade Ajustadas emitidas pelo Banco de Portugal ou do Plano de Contas para as Empresas de Seguros, que sejam considerados **fiscalmente relevantes** nos termos do **Código do IRC** e respectiva legislação complementar, resultantes do **reconhecimento ou do não reconhecimento de activos ou passivos**, ou de alterações na respectiva mensuração, **concorrem, em partes iguais, para a formação do lucro tributável do primeiro período de tributação em que se apliquem aquelas normas e dos quatro períodos de tributação seguintes.**

Artigo 130.º do CIRC, v.g. Dossier Fiscal

- Assim, **o impacto fiscal** da adopção pela primeira vez das NCRF terá lugar nos **períodos de tributação de 2010 a 2014**, considerando-se **um quinto em cada período**, devendo ser devidamente evidenciado no processo de documentação fiscal.

2.5 - Durante o exercício de 2012 **ocorreram alterações de políticas contabilísticas** relativamente às utilizadas na preparação e apresentação das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de Dezembro de 2012, e **foram reconhecidos erros materiais** relativos a períodos anteriores, sendo elas as seguintes:

**ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
ANO DE 2012**

a) Da **alteração de políticas contabilísticas** da empresa, resultou:

- A não contabilização como Gastos do Exercício do valor de **227.019.55 euros**, relativamente a **Depreciações** relativas a **Edifícios e Construções "Reavaliados"**, em virtude do seu quantitativo não ser considerado como Gasto para efeitos fiscais;
- A contabilização de parte dos **Subsídios à Exploração, como sendo Prestação de Serviços ao Município de Ponta Delgada**, na quantia de 387.931.03 euros, que acrescido do IVA na quantia de 62.068.97 euros, perfaz um total de **450.0000,00 euros**.

b) Da **correção de erros materiais** relativos a períodos anteriores, resultou:

A anulação da **contabilização em duplicado** em períodos anteriores de Passivos por Impostos Diferidos, na quantia de **261.471,88 euros**, repondo assim os valores devidos nas rubricas 27 - Outros Credores - **2742 - Impostos Diferidos - Passivos por Impostos Diferidos** (Passivo) e 59 - Outras Variações no Capital Próprio - **593 - Subsídios ao Investimento - Sivetur** (Capitais Próprios).

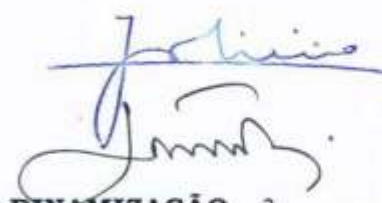
NOTA 3 - PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

3.1 — Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras:

As **demonstrações financeiras** foram preparadas de acordo com o critério base do custo histórico, modificado pela aplicação do justo valor para os instrumentos financeiros derivados, activos biológicos, propriedades de investimento, activos e passivos financeiros ao justo valor através de resultados e activos financeiros disponíveis para venda, excepto aqueles para os quais o justo valor não está disponível.

Activos não correntes detidos para venda e os grupos de activos detidos para venda, que venham a ocorrer, serão registados ao menor entre o seu valor contabilístico ou justo valor deduzido dos respectivos custos de venda.

As **políticas contabilísticas apresentadas** foram aplicadas de forma consistente em todos os exercícios apresentados nas demonstrações financeiras.



**ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
ANO DE 2012**

3.2 — Outras políticas contabilísticas:

3.2.1 Contabilização das participações financeiras em subsidiárias e associadas

Os investimentos em subsidiárias e associadas que não estejam classificados como activos não correntes detidos para venda ou incluídos num grupo para alienação que esteja classificado como activos não correntes detidos para venda, são reconhecidos ao custo de aquisição (ou em alternativa pelo método da equivalência patrimonial) e são sujeitos a testes de imparidade periódicos, sempre que existam indícios que determinada participação financeira possa estar em imparidade.

3.2.2 Diferenças de aquisição - "Goodwill"

Na sequência da transição para as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro, efectuada com referência a 1 de Janeiro de 2010, a sociedade optou por manter o "goodwill" resultante de concentrações de actividades empresariais, ocorridas antes da data da transição, registado de acordo com as anteriores regras contabilísticas aplicadas pela sociedade.

A partir da data de transição, a totalidade do "goodwill" positivo resultante de aquisições é reconhecido como um activo e registado ao custo de aquisição, não sendo sujeito a amortização.

Caso o "goodwill" seja negativo este é registado directamente em resultados do exercício em que a concentração de actividades ocorre. O valor recuperável do "goodwill" das subsidiárias é **avaliado anualmente**, independentemente da existência de indicadores de imparidade. As eventuais perdas de imparidade determinadas são reconhecidas em resultados do exercício. O valor recuperável é determinado com base no valor em uso dos activos, sendo calculado com recurso a metodologias de avaliação, suportadas em técnicas de fluxos de caixa descontados, considerando as condições de mercado, o valor temporal e os riscos de negócio.

3.2.3 Transacções em moeda estrangeira

As transacções em moeda estrangeira são convertidas à taxa de câmbio em vigor na data da transacção. Os activos e passivos monetários expressos em moeda estrangeira são convertidos para Euros à taxa de câmbio em vigor na data do balanço. As diferenças cambiais resultantes desta conversão são reconhecidas nos resultados.

Os activos e passivos não monetários registados ao custo histórico, expressos em moeda estrangeira, são convertidos à taxa de câmbio da data da transacção.

Activos e passivos não monetários expressos em moeda estrangeira registados ao justo valor são convertidos à taxa de câmbio em vigor na data em que o justo valor foi determinado.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
ANO DE 2012

3.2.4 Passivos financeiros

Um instrumento financeiro é classificado como um **passivo financeiro** quando existe uma obrigação contratual por parte do emissor de liquidar capital e/ou juros, mediante a entrega de dinheiro ou de outro activo financeiro, independentemente da sua forma legal. **Os passivos financeiros** são registados (i) inicialmente pelo seu justo valor deduzido dos custos de transacção incorridos e (ii) subsequentemente ao custo amortizado, com base no método da taxa efectiva.

3.2.5 Activos fixos tangíveis

Os activos fixos tangíveis da sociedade encontram-se registados ao custo de aquisição deduzido das respectivas amortizações acumuladas e perdas por imparidade. Na data da transição para as NCRF, 1 de Janeiro de 2010, a sociedade decidiu considerar como custo dos activos fixos tangíveis o seu valor reavaliado determinado em conformidade com as anteriores políticas contabilísticas, o qual era equiparável em termos gerais ao custo mensurado de acordo com as NCRF.

Os custos subsequentes são reconhecidos como activos fixos tangíveis apenas se for provável que deles resultarão benefícios económicos futuros para a sociedade. As despesas com manutenção e reparação são reconhecidas como gastos à medida que são incorridas de acordo com o regime de acréscimo.

A sociedade procede a testes de imparidade sempre que eventos ou circunstâncias indiciam que o valor contabilístico excede o valor recuperável, sendo a diferença, caso exista, reconhecida em resultados.

O valor recuperável é determinado como o mais elevado entre o seu preço de venda líquido e o seu valor de uso, sendo este calculado com base no valor actual dos fluxos de caixa futuros estimados que se esperam vir a obter do uso continuado do activo e da sua alienação no fim da sua vida útil.

Os terrenos não são amortizados. As amortizações dos activos tangíveis são calculadas segundo o método das quotas constantes (método linear) de acordo com os seguintes períodos de vida útil esperada dos bens:

	Número de anos
Edifícios e outras construções	8 a 50
Equipamento básico	5 a 10
Equipamento de transporte	4 a 25
Equipamento administrativo e utensílios	4 a 10
Outros activos fixos tangíveis	10 a 25

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
ANO DE 2012

3.2.6 Capitalização de custos com empréstimos e outros custos directamente atribuíveis

Os juros de empréstimos **directamente atribuíveis à aquisição ou construção de activos** são capitalizados como parte do custo desses activos. Um activo elegível para capitalização é um activo que necessita de um período de tempo substancial para estar disponível para uso ou para venda. O montante de juros a capitalizar é determinado através da aplicação de uma taxa de capitalização sobre o valor dos investimentos efectuados. A taxa de capitalização corresponde à média ponderada dos juros com empréstimos aplicável aos empréstimos em aberto no período.

A capitalização de custos com empréstimos inicia-se quando tem início o investimento, já foram incorridos juros com empréstimos e já se encontram em curso as actividades necessárias para preparar o activo para estar disponível para uso ou para venda. A capitalização é terminada quando todas as actividades necessárias para colocar o activo como disponível para uso ou para venda se encontram substancialmente concluídas. Outras despesas directamente atribuíveis à aquisição e construção dos bens, como os custos com matérias consumidas e custos com pessoal são igualmente incorporadas no custo dos activos.

3.2.7 Subsídios governamentais

Os **subsídios governamentais** são reconhecidos inicialmente quando existe uma certeza razoável que o subsídio será recebido e que a empresa irá cumprir com as condições associadas à atribuição do subsídio.

Os subsídios que compensam a sociedade pela aquisição de um activo são reconhecidos inicialmente no capital próprio e registados em resultados numa base sistemática de acordo com a vida útil do activo.

Os subsídios que compensam a sociedade por despesas incorridas são reconhecidos inicialmente como diferimento (passivo) e registados na demonstração dos resultados numa base sistemática, no mesmo período em que as despesas são reconhecidas.

3.2.8 Activos intangíveis

Os activos intangíveis da Sociedade encontram-se registados ao custo de aquisição deduzido das respectivas amortizações acumuladas e das perdas por imparidade.

A sociedade procede a testes de imparidade sempre que eventos ou circunstâncias indiciam que o valor contabilístico excede o valor recuperável, sendo a diferença, caso exista, reconhecida em resultados.

O valor recuperável é determinado como o mais elevado entre o seu preço de venda líquido e o seu valor de uso, sendo este calculado com base no valor actual dos fluxos de caixa futuros estimados que se esperam vir a obter do uso continuado do activo e da sua alienação no fim da sua vida útil.

**ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
ANO DE 2012**

Aquisição e desenvolvimento de Software

Os custos incorridos com a aquisição de software são capitalizados, assim como as despesas adicionais suportadas pela Sociedade necessárias à sua implementação.

Estes custos são amortizados de forma linear ao longo da vida útil esperada dos activos.

Os custos directamente relacionados com o desenvolvimento de software efectuados pela sociedade, sobre os quais seja expectável que venham a gerar benefícios económicos futuros para além de um exercício, são reconhecidos e registados como activos intangíveis. Estes custos incluem as despesas com os empregados directamente afectos aos projectos, sendo amortizados de forma linear ao longo da respectiva vida útil esperada.

Os custos com a manutenção de programas informáticos são reconhecidos como gastos do período em que são incorridos.

Direitos de representação

Os direitos de representação (Franchise) são registados como activos intangíveis e amortizados pelo método das quotas constantes (método linear) pelo período de vida útil da concessão, o qual actualmente não ultrapassa os 5 anos.

Propriedade industrial e outros direitos

As amortizações relativas à propriedade industrial e outros direitos são calculadas com base no método das quotas constantes (método linear) pelo período de vida útil esperado que não excede os 6 anos.

3.2.9 Locações

A sociedade classifica as operações de locação como locações financeiras ou locações operacionais em função da sua substância e não da sua forma legal. São classificadas como locações financeiras as operações em que os riscos e benefícios inerentes à propriedade de um activo são transferidos para o locatário. Todas as restantes operações de locação são classificadas como locações operacionais.

Locações operacionais

Os pagamentos efectuados pela Sociedade à luz dos contratos de locação operacional são registados nos gastos dos períodos a que dizem respeito.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS ANO DE 2012

Locações financeiras

Na óptica do locatário os contratos de locação financeira são registados na data do seu início como activo e passivo pelo justo valor da propriedade locada, que é equivalente ao valor actual das rendas de locação vincendas.

As rendas são constituídas pelo encargo financeiro e pela amortização financeira do capital. Os encargos financeiros são imputados aos períodos durante o prazo de locação, a fim de produzir uma taxa de juro periódica constante sobre o saldo remanescente do passivo para cada período.

3.2.10 Propriedades de Investimento

A sociedade classifica como propriedades de investimento os imóveis detidos com o objectivo de valorização do capital e/ou obtenção de rendas.

Uma **propriedade de investimento** é mensurada inicialmente pelo seu custo de aquisição ou produção, incluindo os custos de transacção que lhe sejam directamente atribuíveis. Após o reconhecimento inicial as propriedades de investimento são mensuradas ao custo deduzido das amortizações e perdas por imparidade acumuladas (em alternativa podemos usar o justo valor sujeito a um teste de imparidade).

Os custos subsequentes com as propriedades de investimentos só são adicionados ao custo do activo se for provável que deles resultarão benefícios económicos futuros acrescidos face aos considerados no reconhecimento inicial.

3.2.11 Inventários

Os inventários são valorizados ao menor entre o seu custo de aquisição e o seu valor realizável líquido. O custo dos inventários inclui todos os custos de compra, custos de conversão e outros custos incorridos para colocar os inventários no seu local e na sua condição actual. O valor realizável líquido corresponde ao preço de venda estimado no decurso normal da actividade deduzido dos respectivos custos de venda.

As saídas de armazém (consumos) são valorizadas ao custo médio ponderado.

3.2.12 Contas a receber

As contas a receber são inicialmente reconhecidas ao seu justo valor, sendo subsequentemente valorizadas ao custo amortizado, sendo apresentadas em balanço deduzidas das perdas por imparidade que lhe estejam associadas.

As **perdas por imparidade** são registadas com base na avaliação regular da existência de evidência objectiva de imparidade associada aos créditos de cobrança duvidosa na data do balanço. As perdas por imparidade identificadas são registadas por contrapartida de resultados, sendo subsequentemente revertidas por resultados caso se verifique uma redução do montante da perda estimada, num período posterior.

**COLISEU MICAELENSE - SOCIEDADE DE PROMOÇÃO E DINAMIZAÇÃO
DE EVENTOS CULTURAIS, SOCIAIS E RECREATIVOS, S.A.**

1 #

**ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
ANO DE 2012**

3.2.13 Rendimentos e gastos

Os rendimentos e gastos são registados no período a que se referem independentemente do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o princípio de contabilidade em regime de acréscimo. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas são registadas nas rubricas de Outros activos ou passivos conforme sejam valores a receber ou a pagar.

O rédito compreende os montantes facturados na venda de produtos ou prestações de serviços líquidos de impostos sobre o valor acrescentado, abatimentos e descontos.

3.2.14 Resultados financeiros

Os resultados financeiros incluem os juros pagos pelos empréstimos obtidos, os juros recebidos de aplicações efectuadas, os dividendos recebidos, os ganhos e perdas resultantes de diferenças de câmbio, os ganhos e perdas realizados, assim como as variações de justo valor relativas a instrumentos financeiros e as variações de justo valor dos riscos cobertos, quando aplicável.

Os juros são reconhecidos de acordo com o regime de acréscimo.

3.2.15 Impostos sobre rendimentos

Os impostos sobre lucros registados em resultados, incluem o efeito dos impostos correntes.

Os impostos correntes correspondem ao valor esperado a pagar sobre o rendimento tributável do período, utilizando a taxa de imposto em vigor, à data de balanço, e quaisquer ajustamentos aos impostos de períodos anteriores.

3.2.16 Caixa e equivalentes de caixa

A caixa e seus equivalentes englobam os valores registados no balanço com maturidade inferior a doze meses a contar da data de balanço, onde se incluem a caixa e as disponibilidades em instituições de crédito.

3.3 — Principais pressupostos relativos ao futuro:

Gestão de Risco Financeiro

3.3.1 Riscos de Mercado

3.3.1.1 Risco de Taxa de Juro – POLÍTICA

Em resultado da manutenção de dívida a taxa variável no seu Balanço e dos consequentes fluxos de caixa de pagamento de juros, a entidade está exposta ao **risco de taxa de juro do Euro**.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
ANO DE 2012

Considerando que:

a) A volatilidade nos resultados da entidade, não depende apenas da volatilidade dos seus resultados financeiros associada à volatilidade de taxas de juro;

b) Em situações normais de mercado, existe uma correlação entre os níveis de taxa de juro e o crescimento económico, sendo de esperar que o impacto de movimentos na taxa de juro (e respectiva volatilidade nos fluxos de caixa associados ao serviço de dívida) pode em certa medida ser compensado, pelos movimentos nas restantes rubricas de demonstração de resultados, nomeadamente resultados operacionais;

c) A contratação de qualquer estrutura de cobertura, tem implícito um custo de oportunidade associado, a política da entidade relativamente à mitigação deste risco não estabelece a manutenção de qualquer proporção mínima de dívida a taxa fixa (convertida em taxa fixa mediante a utilização de instrumentos financeiros derivados), optando em alternativa por uma abordagem dinâmica de monitorização da exposição que permita uma adequação das condições de mercado à real exposição da entidade, de forma a evitar a abertura de exposição que pode ter impacto real nos resultados da entidade.

3.3.1.2 Risco de Taxa de Câmbio

A entidade não apresenta um nível imaterial de exposição a risco de taxa de câmbio.

3.3.1.3 Outros Risco de Preço

A entidade não está exposta a outros riscos relevantes.

3.3.2 Risco de Crédito

O risco de crédito, na entidade resulta maioritariamente (i) dos créditos sobre os seus clientes, relacionados com a actividade operacional e (ii) do seu relacionamento com Instituições Financeiras, no decurso normal da sua actividade.

A gestão de risco da entidade está estruturada nas necessidades próprias dos negócios da entidade tendo em constante consideração:

a) As particularidades do perfil de clientes associados a cada um dos negócios;

b) A determinação criteriosa de limites de crédito adequados, por um lado, ao perfil de cliente e, por outro lado, à natureza do negócio, evitando a excessiva concentração de crédito e, consequentemente minimizando a sua exposição àquele risco;

c) Uma regular monitorização das contas de cliente;

X #

**ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
ANO DE 2012**

d) O estabelecimento de processos fragmentados de concessão de crédito, com a criação de uma segregação entre os procedimentos administrativos e os procedimentos de decisão;

e) O recurso às vias legalmente necessárias para recuperação de crédito.

3.3.3 Risco de Liquidez

A gestão do risco de liquidez tem por objectivo garantir que, a todo o momento, a entidade mantém a capacidade financeira para, dentro de condições de mercado não desfavoráveis: (i) cumprir com as suas obrigações de pagamento à medida do seu vencimento e (ii) garantir atempadamente o financiamento adequado ao desenvolvimento dos seus negócios e estratégia.

3.4 — Principais fontes de incerteza das estimativas:

As NCRF requerem que sejam efectuados julgamentos e estimativas no âmbito da tomada de decisão sobre alguns tratamentos contabilísticos com impactos nos valores reportados no total do activo, passivo, capital próprio, rendimentos e gastos. Os efeitos reais podem diferir das estimativas e julgamentos efectuados, nomeadamente no que se refere ao efeito dos rendimentos e gastos reais.

As principais estimativas contabilísticas e julgamentos utilizados na aplicação dos princípios contabilísticos pela sociedade são apresentados nesta nota com o objectivo de melhorar o entendimento de como a sua aplicação afecta os resultados reportados pela sociedade e a sua divulgação.

Uma descrição alargada das principais políticas contabilísticas utilizadas pela sociedade é apresentada nas **Notas 3.1 e 3.2**.

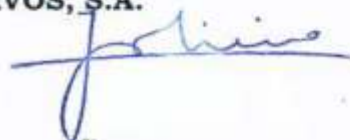
Considerando que em muitas situações existem alternativas ao tratamento contabilístico adoptado pela sociedade, os resultados reportados pela sociedade poderiam ser diferentes caso um tratamento diferente tivesse sido escolhido. A administração/gerência considera que as escolhas efectuadas são apropriadas e que **as demonstrações financeiras apresentam de forma adequada a posição financeira da sociedade** e o resultado das suas operações em todos os aspectos materialmente relevantes. Os resultados das alternativas analisadas de seguida são apresentados apenas para assistir o leitor no entendimento das demonstrações financeiras e não têm intenção de sugerir que outras alternativas ou estimativas são mais apropriadas.

Imparidade dos activos de longo prazo e Goodwill

Os activos fixos tangíveis e intangíveis são revistos para efeitos de imparidade sempre que existam factos ou circunstâncias que indicam que o seu valor líquido poderá não ser recuperável.

A sociedade revê com uma periodicidade anual os pressupostos que estão na base do julgamento da existência ou não de imparidade no "goodwill" resultante das aquisições de participações em empresas subsidiárias.

**COLISEU MICAELENSE – SOCIEDADE DE PROMOÇÃO E DINAMIZAÇÃO 11
DE EVENTOS CULTURAIS, SOCIAIS E RECREATIVOS, S.A.**



ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
ANO DE 2012

Os pressupostos utilizados são sensíveis a alterações dos indicadores macro-económicos e os pressupostos do negócio utilizado pela gestão. O "goodwill" em empresas associadas é testado sempre que existam circunstâncias que indiciem a existência de imparidade.

Considerando as incertezas quanto ao valor de recuperação do valor líquido dos activos fixos tangíveis, intangíveis e do "goodwill" pelo facto de se basearem na melhor informação disponível à data, as alterações dos pressupostos poderão resultar em impactos na determinação do nível de imparidade e, consequentemente, nos resultados da sociedade.

Cobranças duvidosas

As perdas por imparidade relativas a créditos de cobrança duvidosa são baseadas na avaliação efectuada pela sociedade/ da probabilidade de recuperação dos saldos das contas a receber, antiguidade de saldos, anulação de dívidas e outros factores. Existem determinadas circunstâncias e factos que podem alterar a estimativa das perdas por imparidade dos saldos das contas a receber face aos pressupostos considerados, *incluindo alterações da conjuntura económica, das tendências sectoriais, da deterioração da situação creditícia dos principais clientes e de incumprimentos significativos.*

Este processo de avaliação está sujeito a diversas estimativas e julgamentos. As alterações destas estimativas podem implicar a determinação de diferentes níveis de imparidade e, consequentemente, diferentes impactos nos resultados.

Impostos sobre os lucros

A sociedade encontra-se sujeita ao pagamento de impostos sobre os lucros de acordo com a lei portuguesa. A determinação do montante global de impostos sobre os lucros requer determinadas interpretações e estimativas.

Existem diversas transacções e cálculos para os quais a determinação do valor final do imposto a pagar é incerto durante o ciclo normal dos negócios. Outras interpretações e estimativas poderiam resultar num nível diferente dos impostos sobre os lucros, correntes e diferidos, reconhecidos no período.

Em Portugal, as **Autoridades Fiscais têm a atribuição de rever o cálculo da matéria colectável efectuado** pela sociedade, durante um período de quatro ou seis anos, no caso de haver prejuízos fiscais reportáveis. Desta forma, é possível que haja correcções à matéria colectável, resultantes principalmente de diferenças na interpretação da legislação fiscal. No entanto, é convicção da sociedade de que não haverá correcções significativas aos impostos sobre os lucros registados nas demonstrações financeiras.

X 27

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
ANO DE 2012

Benefícios a empregados

A determinação das responsabilidades por benefícios aos empregados requer a utilização de pressupostos e estimativas, incluindo a utilização de projecções salariais. Contudo, as alterações a estes pressupostos não deverão ter um impacto significativo nos valores determinados.

NOTA 4 – FLUXOS DE CAIXA
(NCRF 2)

Não existem saldos de caixa e seus equivalentes que não estejam disponíveis para uso.

Os valores inscritos na rubrica de caixa e depósitos bancários incluem:

	<u>2012 (N)</u>	<u>2011 (N-1)</u>
- Caixa	636.77 €	189.18 €
- Depósitos à Ordem	98.044.37 €	151.914.04 €
- Soma	98.681.14 €	152.103.22 €

NOTA 5 – POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS
ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS
(NCRF 4)

Durante o exercício de 2012 ocorreram alterações de políticas contabilísticas relativamente às utilizadas na preparação e apresentação das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de Dezembro de 2012, e foram reconhecidos erros materiais relativos a períodos anteriores, conforme já referido na Nota 2 – item 2.5 e que se resume ao seguinte:

a) Da **alteração de políticas contabilísticas** da empresa, resultou:

- A não contabilização como Gastos do Exercício do valor de **227.019.55 euros**, relativamente a **Depreciações** relativas a **Edifícios e Construções “Reavaliados”**, em virtude do seu quantitativo não ser considerado como Gasto para efeitos fiscais;

- A contabilização de parte dos **Subsídios à Exploração, como sendo Prestação de Serviços ao Município de Ponta Delgada**, na quantia de 387.931.03 euros, que acrescido do IVA na quantia de 62.068.97 euros, perfaz um total de **450.0000,00 euros**.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
ANO DE 2012

b) Da **correção de erros materiais** relativos a períodos anteriores, resultou: A anulação da **contabilização em duplicado** em períodos anteriores de Passivos por Impostos Diferidos, na quantia de **261.471,88 euros**, repondo assim os valores devidos nas rubricas 27 - Outros Credores - **2742 - Impostos Diferidos - Passivos por Impostos Diferidos** (Passivo) e 59 - Outras Variações no Capital Próprio - **593 - Subsídios ao Investimento - Sivetur** (Capitais Próprios).

NOTA 6 - PARTES RELACIONADAS
(NCRF 5)

O **Município de Ponta Delgada**, com o **NIPC 512012814**, com sede na Praça da República, freguesia de Sebastião, concelho de Ponta Delgada, detém o **controlo da sociedade**, com uma participação de **99,79%** no seu Capital Social, no valor de **1.746.377,00 euros**, representada por **3.492.754 acções ao preço unitário de 50 cêntimos**.

Foram efectuadas as seguintes transacções com o Município de Ponta Delgada:

Vendas e Compras de produtos e serviços	2012 (N)	2011 (N-1)
- Vendas de Mercadorias	0,00 €	0,00 €
- Compras de Mercadorias	0,00 €	0,00 €
- Prestação de Serviços	0,00 €	0,00 €
Rendimentos Obtidos		
- Subsídios à Exploração	562.500.00 €	687.500.00 €

NOTA 7 - ACTIVOS INTANGÍVEIS
(NCRF 6)

À semelhança do ano de 2010, a empresa não reconheceu nos anos de 2011 e 2012, Activos Fixos Intangíveis.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
ANO DE 2012

NOTA 8 – ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS
(NCRF 7)

A variação verificada no exercício foi a seguinte:

Variações	Terrenos e Edifícios	Equipamento Básico	Equipamento Transporte	Equipamento Administrativo	Total Activo Fixo Tangível
1 de Janeiro de 2011 (N-1):	20.230.591,59	810.704,75	0,00	38.818,53	21.080.114,87
Valor de aquisição ou reavaliado	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Depreciação acumulada	-3.368.508,32	-300.409,07	0,00	-23.067,18	-3.691.984,57
Valor líquido	16.862.083,27	510.295,68	0,00	15.751,35	17.388.130,30
31 de Dezembro de 2011 (N-1)					
Valor líquido em 1 de Janeiro de 2011 (N-1)	16.862.083,27	510.295,68	0,00	15.751,35	17.388.130,30
Excedentes de revalorização	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Aquisições	0,00	6.019,06	0,00	3.928,62	9.947,68
Alienações	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Depreciações do Exercício	-670.620,49	-67.234,91	0,00	-3.889,84	-741.745,24
Valor líquido em 31 de Dezembro de 2011 (N-1)	16.191.462,78	449.079,83	0,00	15.790,13	16.656.332,74
31 de Dezembro de 2011 (N-1)	20.230.591,59	816.723,81	0,00	42.747,15	21.090.062,55
Valor de aquisição ou reavaliado	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Depreciação acumulada	-4.039.128,81	-367.643,98	0,00	-26.957,02	-4.433.729,81
Valor Líquido	16.191.462,78	449.079,83	0,00	15.790,13	16.656.332,74
31 de Dezembro de 2012 (N)					0,00
Valor líquido em 1 de Janeiro de 2012 (N)	16.191.462,78	449.079,83	0,00	15.790,13	16.656.332,74
Aquisição de subsidiária	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Aquisições e Transferências Fusão	0,00	25.643,59	0,00	17.155,40	42.798,99
Transferências - Fusão	0,00	-18.713,00	0,00	-10.921,00	-29.634,00
Depreciações do exercício	-443.600,94	-69.624,37	0,00	-5.293,61	-518.518,92
Valor líquido em 31 de Dezembro de 2012 (N)	15.747.861,84	386.386,05	0,00	16.730,92	16.150.978,81
31 de Dezembro de 2012 (N)					
Valor de aquisição ou reavaliado	20.230.591,59	842.367,40	0,00	59.902,55	21.132.861,54
Depreciação acumulada	-4.482.729,75	-455.981,35	0,00	-43.171,63	-4.981.882,73
Valor líquido	15.747.861,84	386.386,05	0,00	16.730,92	16.150.978,81

H H

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
ANO DE 2012

Como histórico relevante, registre-se que o Edifício Coliseu Micaelense foi reavaliado em 31 de Dezembro de 2009 (N-1) por avaliadores independentes. As avaliações foram efectuadas numa base do **valor do mercado**. O excedente de reavaliação foi creditado em Excedentes de Reavaliação no Capital Próprio, resultando numa Reserva de Reavaliação, na quantia de **9.988.860,08 euros**.

A **Reavaliação Extraordinária** do Imóvel do Coliseu Micaelense, efectuada em 2009, foi a seguinte:

- Valor histórico (rubrica 422 - Edifícios e Construções)	12.659,00
- Valor da Reavaliação	11.350.977,36
- Valor Reavaliado	11.363.636,36
- Amortizações Acumuladas (4822 - De Ed. Construções)	1.519,08
- Valor da Reavaliação	1.362.117,28
- Valor Reavaliado	1.363.636,36
- Excedente de Reavaliação no Capital Próprio	9.988.860,08

O mencionado **edifício Coliseu Micaelense**, constando da rubrica Edifícios e Construções, é um prédio urbano, destinado a Casa de Espectáculos, inscrito com o **Artigo Matricial 1707.º - São José**, sito na Rua de Lisboa, freguesia de São José, concelho de Ponta Delgada, descrito na **Conservatória do Registo Predial de Ponta Delgada sob o n.º 02446 - São José**, tem o valor patrimonial de **3.032.031,50 euros** e não está onerado com nenhum tipo de garantia.

NOTA 9 - ACTIVOS NÃO CORRENTES DETIDOS PARA VENDA E
UNIDADES OPERACIONAIS DESCONTINUADAS
(NCRF 8)

Durante o exercício de 2012 a empresa não dispunha de Activos Não Correntes para Venda.

NOTA 10 - LOCAÇÕES
(NCRF 9)

Não existem bens em regime de Locação Financeira.

NOTA 11 - CUSTOS DE EMPRÉSTIMOS OBTIDOS
(NCRF 10)

A política contabilística adoptada nos custos de empréstimos obtidos, e outros custos directamente atribuíveis, constam da **nota 3.2.6**

J. Lino

COLISEU MICAELENSE - SOCIEDADE DE PROMOÇÃO E DINAMIZAÇÃO DE
DE EVENTOS CULTURAIS, SOCIAIS E RECREATIVOS, S.A.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
ANO DE 2012

	2012 (N)	2011 (N-1)
- Empréstimos Bancários	4.178.145.04	4.676.308.11
- Outros Empréstimos (Sivetur)	13.575.17	56.350.54
- Total	4.191.720.21	4.732.658.65
- Parcela não corrente	3.755.423.21	4.443.771.46
- Dívida Corrente	436.297.00	288.887.19

Os **empréstimos bancários** estão, na sua integridade, denominados em euros e vencem juros a taxas de mercado, **com a TAE** (Taxa Anual Efectiva) compreendidas entre 3% e 6%.

A dívida bancária a **médio e longo prazo** é exigível como segue:

Empréstimo n.º: 154482211 – Millenium BCP

2014 (N+2)	12.499,98 €
Total	12.499.98 €

O empréstimo acima descrito apresenta uma TAE (Taxa Anual Efectiva) de **5,963745%**.

Empréstimo n.º: 72067131 – Millenium BCP

2014 (N+2)	94.444,00 €
2015 (N+3)	94.444,00 €
2016 (N+4)	94.444,00 €
2017 (N+5)	94.444,00 €
2018 (N+6)	94.444,00 €
2019 (N+7)	94.444,00 €
2020 (N+8)	94.444,00 €
2021 (N+9)	94.444,00 €
2022 (N+10)	94.444,00 €
2023 (N+11)	94.444,00 €
Total	944.440.00 €

O empréstimo acima descrito apresenta uma TAE (Taxa Anual Efectiva) de **3,4000%**.

Empréstimo n.º: 72067131 – Millenium BCP

2014 (N+2)	111.112,00 €
2015 (N+3)	111.112,00 €
2016 (N+4)	111.112,00 €
2017 (N+5)	111.112,00 €
2018 (N+6)	111.112,00 €
2019 (N+7)	111.112,00 €
2020 (N+8)	111.112,00 €
2021 (N+9)	111.112,00 €
2022 (N+10)	111.112,00 €
2023 (N+11)	111.112,00 €
2024 (N+12)	111.112,00 €
Total	1.222.232.00 €

O empréstimo acima descrito apresenta uma TAE (Taxa Anual Efectiva) de **2,8910%**.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS ANO DE 2012

Por anos, os **Custos dos Empréstimos Obtidos**, são os seguintes

2013						
Empréstimo	Saldo 31/12/12 (A)	Prestação	Capital (B)	Juros	Capital (A-B)	N. Corrente
154482211	39.583,51	25.388,03 €	24.999,96 €	388,07 €	14.583,55 €	0,00 €
72067131	1.038.888,92	106.721,85 €	94.444,44 €	12.277,41 €	944.444,48 €	850.000,04 €
89874391	1.450.114,99	132.033,60 €	111.159,91 €	20.873,69 €	1.338.955,08 €	1.226.155,12 €
194913751	21.069,72	6.647,08 €	6.166,56 €	480,52 €	14.903,16 €	8.736,60 €
45298169584-CCC	1.630.935,76	301.755,80 €	185.950,96 €	115.804,84 €	1.444.984,80 €	1.245.202,04 €
ITP	13.575,17	0,00 €	13.575,17 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Soma	4.194.168,07	572.546,36	436.297,00	149.824,53	3.757.871,07	3.330.093,80

2014						
Empréstimo	Saldo 31/12/13 (A)	Prestação	Capital (B)	Juros	Capital (A-B)	N. Corrente
154482211	14.583,55 €	14.649,19 €	14.583,55 €	65,64 €	0,00 €	0,00 €
72067131	944.444,48 €	106.721,85 €	94.444,44 €	12.277,41 €	850.000,04 €	755.555,60 €
89874391	1.338.955,08 €	132.033,60 €	112.799,96 €	19.233,64 €	1.226.155,12 €	1.111.690,90 €
194913751	14.903,16 €	6.484,06 €	6.166,56 €	317,50 €	8.736,60 €	2.570,04 €
45298169584-CCC	1.444.984,80 €	301.755,80 €	199.782,76 €	101.973,04 €	1.245.202,04 €	1.030.558,62 €
Soma	3.757.871,07 €	561.644,50 €	427.777,27 €	133.867,23 €	3.330.093,80 €	2.900.375,16 €

2015						
Empréstimo	Saldo 31/12/14 (A)	Prestação	Capital (B)	Juros	Capital (A-B)	N. Corrente
72067131	850.000,04 €	105.566,63 €	94.444,44 €	11.124,16 €	755.555,60 €	661.111,16 €
89874391	1.226.155,12 €	132.033,60 €	114.464,22 €	17.569,38 €	1.111.690,90 €	995.537,88 €
194913751	8.736,60 €	6.320,72 €	6.166,56 €	154,16 €	2.570,04 €	0,64 €
45298169584-CCC	1.245.202,04 €	301.755,80 €	214.643,42 €	67.112,38 €	1.030.558,62 €	799.949,15 €
Soma	3.330.093,80 €	545.676,75 €	429.718,64 €	115.960,08 €	2.900.375,16 €	2.456.598,83 €

2016						
Empréstimo	Saldo 31/12/15 (A)	Prestação	Capital (B)	Juros	Capital (A-B)	N. Corrente
72067131	755.555,60 €	104.409,58 €	94.444,44 €	9.965,14 €	661.111,16 €	566.666,72 €
89874391	1.111.690,90 €	132.033,60 €	116.153,02 €	15.880,58 €	995.537,88 €	877.671,13 €
194913751	2.570,04 €	2.586,12 €	2.569,40 €	16,08 €	0,64 €	0,00 €
45298169584-CCC	1.030.558,62 €	301.755,80 €	230.609,47 €	71.146,33 €	799.949,15 €	552.186,01 €
Soma	2.900.375,16 €	540.785,10 €	443.776,33 €	97.008,13 €	2.456.598,83 €	1.996.523,86 €

2017						
Empréstimo	Saldo 31/12/16 (A)	Prestação	Capital (B)	Juros	Capital (A-B)	N. Corrente
72067131	661.111,16 €	103.279,68 €	94.444,44 €	8.835,24 €	566.666,72 €	0,00 €
89874391	995.537,88 €	132.033,60 €	117.866,75 €	14.166,85 €	877.671,13 €	0,00 €
45298169584-CCC	799.949,15 €	301.755,80 €	247.763,14 €	53.992,66 €	552.186,01 €	285.993,24 €
Soma	2.456.598,19 €	537.069,08 €	460.074,33 €	76.994,75 €	1.996.523,86 €	285.993,24 €

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
ANO DE 2012

2018						
Empréstimo	Saldo 31/12/17 (A)	Prestação	Capital (B)	Juros	Capital (A-B)	N.Corrente
45298169584-CCC	552.186,01 €	301.755,80 €	266.192,77 €	35.563,03 €	285.993,24 €	0,00 €
Soma	552.186,01 €	301.755,80 €	266.192,77 €	35.563,03 €	285.993,24 €	0,00 €

2019						
Empréstimo	Saldo 31/12/18 (A)	Prestação	Capital (B)	Juros	Capital (A-B)	N.Corrente
45298169584-CCC	285.993,24 €	301.755,76 €	285.993,24 €	15.762,52 €	0,00 €	0,00 €
Soma	285.993,24 €	301.755,76 €	285.993,24 €	15.762,52 €	0,00 €	0,00 €

O **Incentivo reembolsável**, concedido ao **Coliseu Micaelense** no âmbito do **SIVETUR**, no valor de **1.357.517,00 Euros** que não venceu juros, sendo atribuído pelo prazo total de 8 anos, contados a partir da primeira utilização, os quais incluíram um período de carência de 3 anos e um período de amortização de 5 anos, encontrava-se à data de **31 de Dezembro de 2012**, na quantia de **40.725,51 euros**, tendo a sua evolução sido a seguinte:

- Valor inicial	1.357.517,00
- Amortizações em 2008	- 135.751,70
- Amortizações em 2009	- 271.503,40
- Amortizações em 2010	- 271.503,40
- Prémio de Execução em 2010	- 610.882,65
- Saldo no final do período (2010)	67.875,85
- Amortizações em 2011	- 27.150,34
- Amortizações em 2012	- 27.150,34
- Saldo no final do período (2012)	13.575,17

Não existem dívidas a terceiros cobertas por **garantias reais** prestadas pela empresa.

Nos Empréstimos contraídos junto do **Banco Comercial Português**, pelo prazo de 20 anos, a Empresa ofereceu como caução - uma livrança por si subscrita. Para garantia das obrigações emergentes dos Contratos de Financiamento, foi entregue um documento complementar, **Carta Conforto prestada pela Câmara Municipal de Ponta Delgada**, obrigando-se o **Município de Ponta Delgada** a manter a sua participação no capital social da Coliseu Micaelense - Sociedade de Investimentos Imobiliários, SA.

No empréstimo inicial de 250.000,00 Euros contraído junto do Banco Comercial dos Açores, pelo prazo de 6 anos, a Empresa ofereceu como garantia uma **Livrança em branco** por ela subscrita, à ordem do BCA/BANIF.

12

•

Uma propriedade de investimento só pode ser reconhecida como activo quando for provável que os benefícios económicos futuros associados à mesma fluam para a entidade e o seu custo possa ser mensurado com fiabilidade

NOTA 13 – IMPARIDADE DE ACTIVOS
(NCRF 12)

A empresa, quando avalia estas indicações, deve tomar por base **indicadores internos e indicadores externos**. No que diz respeito **aos indicadores internos ou fontes de informação internas**, deve-se ter em linha de conta o seguinte:

- É visível o dano físico do activo ou a sua obsolescência;
- Constata-se nos relatórios de informação interna que o desempenho económico do activo é, ou será, pior do que o previsto;
- Ocorreram no período, ou irão ocorrer no futuro próximo, alterações significativas com efeito adverso na entidade, de modo a afectar a forma como o activo é usado.

Já no que se refere aos indicadores externos ou fontes de informação externas, há que ter em conta o seguinte:

- O valor de mercado do activo diminuiu significativamente no período (mais do que seria esperado), em resultado da passagem do tempo ou do seu uso normal;
- Verificaram-se no decurso do período, ou irão ocorrer num futuro próximo, alterações significativas na empresa, como consequência do ambiente tecnológico, de mercado, económico, económico ou legal, em que a empresa opera ou no mercado em que o activo está agregado;
- As taxas de juro do mercado ou outras taxas de mercado de retorno de investimentos aumentaram durante o período, e esses aumentos provavelmente afectarão a taxa de desconto usada no cálculo do valor de uso do activo e diminuirão materialmente a quantia recuperável do activo.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
ANO DE 2012

- O valor contabilístico dos activos líquidos (sinónimo de capitais próprios) da empresa é superior à sua capitalização de mercado.

No Activo Fixo Tangível da empresa, **não foram reconhecidas Perdas por Imparidade** em nenhum das suas classes.

Apenas no exercício de 2011 foram **registadas** Perdas por Imparidade de clientes, na quantia de **2.063,86 euros** e Reversões de Perdas por Imparidade de Outros Devedores na quantia de **24.545,86 euros**. As variações das Perdas por Imparidade são as seguintes:

	<u>2012 (N)</u>	<u>2011 (N-1)</u>
Em dívidas a receber:		
- Clientes	24.696,28 €	24.696.28 €
- Outros Devedores	0.00 €	00.00 €
Total das Perdas por Imparidade	24.696,28 €	24.696.28 €

NOTA 14 – INTERESSES EM EMPREENDIMENTOS CONJUNTOS E
INVESTIMENTOS ASSOCIADOS
(NCRF 13)

Os **empreendimentos conjuntos** distinguem-se do **investimento em associadas** pelo facto de a sua existência depender de acordo contratual. Se uma actividade desenvolvida em comum por várias entidades não estiver sujeita a um acordo contratual que estabeleça o controlo conjunto, não se considera um empreendimento conjunto par efeitos desta NCRF.

Os empreendimentos conjuntos caracterizam-se por serem constituídos por dois ou mais empreendedores ligados por um acordo contratual. Esse acordo contratual estabelece o controlo conjunto, e não é mais do que a partilha de controlo, acordada contratualmente, de uma actividade económica, existindo apenas quando as decisões estratégicas, financeiras e operacionais relacionadas com a actividade exigem o consentimento unânime dos empreendedores.

No fundo, é condição essencial para que nenhum empreendedor esteja por si só em posição de controlar unilateralmente a actividade do empreendimento.

Como tal, durante o exercício de 2012, **a empresa não esteve envolvida em nenhum empreendimento conjunto.**

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
ANO DE 2012

NOTA 15 - CONCENTRAÇÕES DE ACTIVIDADES EMPRESARIAIS
(NCRF 14)

Durante o exercício, a empresa não empreendeu nenhuma concentração de **actividades empresariais**, considerada como sendo a "junção de entidades ou actividades empresariais numa única entidade que relata".

Uma **actividade empresarial** não é mais do que um conjunto integrado de actividades conduzidas e de activos geridos com a finalidade de proporcionar: (1) um retorno aos investidores ou (2) custos mais baixos ou outros benefícios económicos directa e proporcionalmente aos participantes.

Uma **actividade empresarial** geralmente consiste: (1) em inputs, (2) e processos aplicados a esses inputs, e produções resultantes, que são, ou serão, usadas para gerir réditos.

NOTA 16 - INVESTIMENTOS EM SUBSIDIÁRIAS E CONSOLIDAÇÕES
(NCRF 15)

Por escritura realizada em 7/05/2004 no Cartório Notarial do Nordeste, exarada no Livro 57-B, de Fls. 48 a Fls 51, foi constituída a Sociedade **"AZORES PARQUE - SOCIEDADE DE DESENVOLVIMENTO E GESTÃO DE PARQUES EMPRESARIAIS, S.A."** pessoa colectiva com o número fiscal de contribuinte 512081727, com sede no Largo Mártires da Pátria n.º. 17, freguesia de São José, concelho de Ponta Delgada, com o **capital social de Um milhão de euros, representado por 200.000 acções, do valor nominal de cinco euros, cada uma**, e com o seguinte **objecto**:-Promoção e desenvolvimento urbanístico e imobiliário de parques empresariais. Prestação de serviços de planeamento, arquitectura - engenharia e gestão bem como prestação de outros serviços conexos e necessários ao desenvolvimento da actividade empresarial.

A Empresa passou a ser sua accionista, participando no respectivo capital social, subscrevendo e realizando **63.000 acções a preço unitário de 5,00 Euros, no valor total de 315.000,00 Euros**, registado na rubrica 41 - Investimentos Financeiros.

Registe-se para efeitos de **histórico** que pela aplicação do **método da equivalência patrimonial**, segundo o qual o investimento é inicialmente reconhecido pelo custo e posteriormente ajustado em função das alterações verificadas após a aquisição, na quota-parte detida pela empresa, no exercício de **2010** aquela participação financeira, inicialmente de 315.000,00 euros **foi ajustada** pelo valor que proporcionalmente lhes corresponde nos **Capitais Próprios da Azores Parque, SA**, dando origem às seguintes variações:

	<u>2010 (N)</u>	<u>2009 (N-1)</u>
- Saldo Inicial	315.000,00 €	315.000,00 €
- Ajustamento	261.758,88 €	-----
- Saldo no final do ano	576.758,88 €	315.000,00 €



COLISEU MICAELENSE - SOCIEDADE DE PROMOÇÃO E DINAMIZAÇÃO 22
DE EVENTOS CULTURAIS, SOCIAIS E RECREATIVOS, S.A.

**ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
ANO DE 2012**

Os cálculos e a contabilização efectuados, relevados no exercício de 2010, foram os seguintes

	<u>2010 (N)</u>	<u>2009 (N-1)</u>
- Participação	315.000,00	315.000,00
- Capitais Próprios Azores Parque	1.830.980,55	1.822.388,28

Ano de 2009

$1.822.388,28 \times 31,5\% = 574.052,31 - 315.000,00 = 259.052,31$
Contabilização - Débito 41211 / Crédito 57111 = 259.052,31

Ano de 2010

$1.830.980,55 \times 31,5\% = 576.758,88 - 574.052,31 = 2.706,57$
Contabilização - Débito 41211 / Crédito 78511 = 2.706,57

Resumos dos Ajustamentos efectuados

. Do ano 2009	259.052,31
. Do ano 2010	2.706,57

Verificou-se assim uma **valorização da participação na Azores Parque, SA**, passando-a da quantia de € 315.000,00 para a quantia de € **576.758,88 (rubrica 41211)**, cuja diferença na quantia de € **261.758,88 afectou positivamente, os Capitais Próprios, na quantia de € 259.052,31 (rubrica 57111) e os Resultados do Exercício, na quantia de € 2.706,57 (rubrica 78511);**

Enquadramento fiscal (N.º 8, Artigo 18.º do CIRC):

- Os rendimentos e gastos, assim como quaisquer outras variações patrimoniais, relevados na contabilidade em consequência da utilização do método da equivalência patrimonial não concorrem para a determinação do lucro tributável, devendo os rendimentos provenientes dos lucros distribuídos ser imputados ao período de tributação em que se adquire o direito aos mesmos.

No exercício de 2011, os **Capitais Próprios da Empresa** que à data de 31 de Dezembro de 2011 são positivos na quantia de **12.031.949,24 euros**, sofreram, comparativamente com igual período de 2010, uma variação negativa de **470.785,80 euros**, o equivalente a **3,77%** devido às seguintes operações relevantes:

a) - **Ajustamento da participação na Azores Parque, SA**, passando-a da quantia de **576.758,88 euros** para a quantia de **492.204,65 euros (rubrica 41211)**. A diferença na quantia de **87.390,42 euros** afectou negativamente, os Capitais Próprios (**rubrica 57 - Ajustamentos em Activos Financeiros**)

**COLISEU MICAELENSE - SOCIEDADE DE PROMOÇÃO E DINAMIZAÇÃO
DE EVENTOS CULTURAIS, SOCIAIS E RECREATIVOS, S.A.**

**ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
ANO DE 2012**

b) - Impostos por Passivos Diferidos, na quantia de € 122.981,00 (rubrica 274), com fundamento no seguinte:

1 Saldo em 31/12/2011 dos Subsídios ao Investimento - rubrica 5932, na quantia de 286.536,94 euros

- IRC correspondente $(8,75\% \text{ s/ } 12.500 = 1.093,75 + 274.036,94 \times 17,50\% = 47.956,45)$, na quantia de **€ 49.050,22**

Contabilização = Débito 5932 / Crédito 27421

2 Saldo em 31/12/2011 dos Subsídios ao Investimento (Prémio) - rubrica 5933, na quantia de €428.711,60

- IRC correspondente $(8,75\% \text{ s/ } 12.500 = 1.093,75 + 416.211,60 \times 17,50\% = 72.837,03)$, na quantia de **€ 73.930,78**

Contabilização = Débito 5933 / Crédito 27422

c) - Imputação ao exercício de 2011 dos Subsídios ao Investimento - rubrica 78831, na quantia de € 193.919,24 - Sivetur

Contabilização = Débito 5932 / Crédito 78831 e pelo IRC correspondente:

- IRC correspondente $(8,75\% \text{ s/ } 12.500 = 1.093,75 + 181.419,24 \times 17,50\% = 31.748,37)$, na quantia de **€ 32.842,12**

Contabilização = Débito 27421 / Crédito 8122

d) - Imputação ao exercício de 2011 dos Subsídios ao Investimento - rubrica 78832, na quantia de € 76.360,33 - Sivetur - Prémio

Contabilização = Débito 5933 / Crédito 78832 e pelo IRC correspondente:

- IRC correspondente $(8,75\% \text{ s/ } 12.500 = 1.093,75 + 63.860,33 \times 17,50\% = 11.175,56)$, na quantia de **€ 12.269,31**

Contabilização = Débito 27422 / Crédito 8122

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
ANO DE 2012

No exercício de 2012, os Capitais Próprios da Empresa eram positivos na quantia de 12.186.270.42 euros, registando uma variação positiva de 154.321.18 euros, comparativamente com o ano de 2011, onde o seu quantitativo foi de 12.031.949.24 euros.

As variações verificadas ocorreram nas seguintes rubricas:

SNC	Capitais Próprios	2012 (N)	Variação (N)	2011 (N-1)
51	Capital Realizado	1.750.000.00 €	00.00 €	1.750.000.00 €
55	Outras Reservas	64.276.80 €	48.989.32 €	15.287.48 €
56	Resultados Transitados	-346.179.81 €	-128.625.69 €	-211.554.12 €
57	Ajustamentos Activos Fin.	171.661.89 €	00.00 €	171.661.89 €
58	Excedentes Reavaliação	9.988.860.08 €	00.00 €	9.988.860.08 €
59	Outras Variações	305.733.37 €	-8.095.35 €	313.828.72 €
81	Resultado Liquido	251.918.09 €	242.052.90 €	9.865.19 €
	Totais	12.186.270.42 €	154.321.18 €	12.031.949.24 €

As variações verificadas em 2012, tiveram como fundamento o seguinte:

1. Na rubrica 55212 - Criação de Reserva de Fusão a quantia de 48.989.32 euros

Na fusão por incorporação da sociedade Anima Cultura, Unipessoal, Lda. no Coliseu Micaelense, que se verificou por escritura realizada em Agosto de 2012 mas com efeitos contabilísticos a partir do mês de Junho de 2012, a quantia de 48.989.32 euros, refere-se à diferença entre os valores Activos e Passivos da sociedade incorporada.

2. Na rubrica 56905 - Resultados Transitados - Passivos por Impostos Diferidos, a quantia de 128.625.69 euros.

No exercício de 2012 procedeu-se à anulação de valores registados na rubricas **Passivos por Impostos Diferidos (2742) e Resultados Transitados - Passivos por Impostos Diferidos (56905)**, na quantia de 138.490.88 euros (saldo devedor) por erros materiais cometidos em exercícios anteriores, deduzindo a aplicação dos Resultados Positivos transitados de 2011 na quantia de 9.865.19 euros (rubrica 56903).

Assim sendo, a variação na rubrica 56 - Resultados Transitados foi na quantia de 128.625.69 euros (138.490.88 - 9.865.19 = 128.625.69 euros).

3. A variação de 8.095.35 euros na rubrica 59 - Outra Variações nos Capitais Próprios, foi proveniente do seguinte:

Rubricas	Montante
Saldo credor em 31-12-2011	313.828.72 €
Variação verificada em 2012:	8.095,35 €
- Correção erros Passivos por Impostos Diferidos	261.471.88 €
- Imputação Rendimentos de 2012 - Subs. Investimento	-269.567.23 €
Saldo credor em 31-12-2012	305.733,37 €

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
ANO DE 2012

NOTA 17 - EXPLORAÇÃO E AVALIAÇÃO DE RECURSOS MINERAIS
(NCRF 16)

A exploração e a **avaliação de recursos minerais** são a pesquisa de recursos minerais, incluindo minérios, petróleo, gás natural e recursos não regenerativos semelhantes depois da empresa ter obtido os direitos legais de explorar numa área específica, bem como a determinação da exequibilidade técnica e viabilidade comercial de extrair o recurso mineral.

Estando fora do seu âmbito de actividade, **não foram prescritos pela empresa qualquer tratamento contabilístico relativo à exploração e avaliação de recursos minerais.**

NOTA 18 - AGRICULTURA
(NCRF 17)

Esta nota 18, baseada na NCRF 17 tem como objecto prescrever o tratamento contabilístico, a apresentação de demonstrações financeiras e as divulgações relacionadas com a **actividade agrícola**, considerada como sendo a gestão por uma empresa da transformação biológica de animais ou plantas vivos (activos biológicos) para venda, em produtos agrícolas ou noutros activos biológicos. Concordantemente, a actividade agrícola depende da intervenção e controlo por parte do homem, pelo que a captura de espécies selvagens (caça, pesca, apanha de frutos selvagens, etc.) não é considerada actividade agrícola, nos termos desta norma, por se tratar de actividade não gerida.

Características comuns das *actividades agrícolas*. (a) Capacidade de alteração - os animais vivos e as plantas são capazes de transformação biológica, (b) gestão de alterações - a gestão facilita a transformação biológica pelo aumento, ou, pelo menos, estabilização, de condições necessárias para que o processo tenha lugar (por exemplo, níveis nutricionais, mistura, temperatura, fertilidade e luz), sendo a gestão elemento fundamental para classificar uma actividade como agrícola; e (c) mensuração de alterações. a alteração de qualidade (por exemplo, mérito genético, densidade, amadurecimento, cobertura de gordura, conteúdo de proteínas e resistência das fibras) ou de transformação biológica é mensurada e monitorizada como uma função de gestão rotinada.

O impacto da adopção desta norma não está confinado apenas às empresas do sector agrícola, sendo também aplicável por empresas que exerçam outras actividades, nomeadamente agro-industrial, mas que tenham também a montante o exercício da actividade agrícola.

O conceito de actividade agrícola definida na **NCRF 17**, é, de certa forma, restritivo, dado que não engloba todas as actividades que tradicionalmente estão definidas na Divisão 01-Agricultura e Pescas da CAE - Classificação Portuguesa das Actividades Económicas - Ver. 3 - a **NCRF 17** apenas enquadra na actividade agrícola as fontes geridas pelo homem, pelo que a pesca de espécies selvagens, a caça e o abate de florestas e plantas selvagens estão excluídas.

À semelhança da nota anterior, estando **fora do seu âmbito de actividade**, não foi prescrito pela empresa qualquer tratamento contabilístico relativo à actividade agrícola.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
ANO DE 2012

NOTA 19 – INVENTÁRIOS
(NCRF 18)

Os **inventários** seriam mensurados **pelo custo**, incluindo todos os custos de compra, como sejam: (a) O preço de compra; (b) Direitos de importação e outros impostos; (c) Custos de transporte, manuseamento e outros custos directamente atribuíveis à aquisição de bens acabados, de materiais e de serviços; (d) Os descontos comerciais, abatimentos e outros itens semelhantes deduzem-se na determinação dos custos de compra

Nas quantias escrituradas não se consideravam quaisquer ajustamentos, nem reversão de ajustamentos, nem seriam dados inventários como “penhor de garantia a passivos”.

Não seriam imputados aos Inventários encargos financeiros e o custeio das existências seria feito pelo custo médio ponderado.

Destinando-se exclusivamente à Prestação de Serviços, **a empresa não tem Inventários.**

Enquadramento fiscal (Artigo 26.º do CIRC)

Para efeitos da determinação do lucro tributável, os rendimentos e gastos dos inventários são os que resultam da aplicação de métodos que utilizem:

- a) **Custos de aquisição** ou de produção;*
- b) Custos-padrão apurados de acordo com técnicas contabilísticas adequadas;*
- c) Preços de venda deduzidos da margem normal de lucro;*
- d) Preços de venda dos produtos colhidos de activos biológicos no momento da colheita, deduzidos dos custos estimados no ponto de venda, excluindo os de transporte e outros necessários para colocar os produtos no mercado;*
- e) Valorimetrias especiais para os inventários tidos por básicos ou normais.*

No caso de os inventários requererem um período superior a um ano para atingirem a sua condição de uso ou venda, incluem-se no custo de aquisição ou de produção os custos de empréstimos obtidos que lhes sejam directamente atribuíveis de acordo com a normalização contabilística especificamente aplicável.

Sempre que a utilização de custos-padrão conduza a desvios significativos, pode a Direcção-Geral dos Impostos efectuar as correcções adequadas, tendo em conta o campo de aplicação dos mesmos, o montante das vendas e dos inventários finais e o grau de rotação dos inventários.

NOTA 20 – CONTRATOS DE CONSTRUÇÃO
(NCRF 19)

O objectivo desta nota 20 e a NCRF 19 é a de prescrever **tratamento contabilístico de réditos e custos associados a contratos de construção**, tendo em conta a necessidade de imputar o rédito e os custos do contrato aos períodos contabilísticos em que os trabalhos de construção sejam executados, permitindo, consequentemente, apurar os resultados das obras em cada período. Regra geral, os contratos de construção têm início num exercício contabilístico diferente daquele em que terminam.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
ANO DE 2012

Esta norma aplica-se na contabilização dos contratos de construção, mas apenas **nas demonstrações financeiras das entidades construtoras**. A contabilização **pelos donos de obra** segue, por exemplo, as regras estabelecidas para os inventários ou para os activos fixos tangíveis, consoante a finalidade do activo a ser construído. Logo, podemos afirmar que **é uma norma de aplicação unilateral**.

De facto, um contrato de construção é especificamente negociado para a construção de um activo ou de uma combinação de activos que estejam intimamente inter-relacionados ou interdependentes em termos da sua concepção, tecnologia e função do seu propósito final.

Existem dois **tipos de contratos de construção**:

- a) **Contratos de preço fixado** – é um contrato de construção em que a entidade contratada concorda com um preço fixado ou com uma taxa fixada por unidades de *output* que, nalguns casos, está sujeito a cláusulas de custos escalonados; ou
- b) **Contrato de cost plus** – é um contrato de construção em que a entidade contratada é reembolsada por custos permitidos ou de outra forma definidos mais uma percentagem destes custos ou uma remuneração fixada.

Não sendo a empresa uma entidade construtora, actuando na celebração de Contratos de Construção, como dono de obra, a **presente Nota 20 e a NCRF 19, não lhe é aplicável**.

NOTA 21 – RÉDITO
(NCRF 20)

O **conceito de rédito**, traduz-se no influxo bruto de benefícios económicos durante o período, proveniente do curso das actividades ordinárias de uma entidade quando esses influxos resultarem em aumento de capital próprio, que não sejam relacionados com contribuições de participantes no capital próprio, dos quais já foram veiculados exemplos, nomeadamente, vendas, prestação de serviços e juros.

O **reconhecimento do rédito** proveniente da venda de bens deve ocorrer quando:

- *For transferido para o comprador os riscos e vantagens significativos da propriedade dos bens;*
- *Não se mantiver o controlo efectivo dos bens vendidos, e ou envolvimento continuado na gestão (associação ao grau de posse);*
- *A quantia do rédito puder ser mensurada com fiabilidade;*
- *For provável que os benefícios económicos associados com a transacção fluam para a entidade;*
- *Os custos incorridos ou serem incorridos referentes à transacção possam ser mensurados com fiabilidade.*

**ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
ANO DE 2012**

O reconhecimento do rédito proveniente da prestação de serviço deve ocorrer se:

- O desfecho de uma transacção, na fase de acabamento à data do Balanço puder ser estimado com fiabilidade;
- O desfecho da transacção não puder ser estimado com fiabilidade, mas os custos incorridos forem recuperáveis (reconhece-se até ao valor dos custos recuperáveis);
- O desfecho da transacção não puder ser estimado com fiabilidade, e os custos incorridos não forem recuperáveis (reconhece-se por um valor nulo).

Da mesma forma, o rédito proveniente do uso por terceiros de activos que produzam juros, dividendos e royalties deve ser reconhecido se for provável que os benefícios económicos associados com a transacção fluam para a entidade e a quantia do rédito possa ser mensurada com fiabilidade.

Nestes casos, o rédito deve ser reconhecido nas seguintes bases:

- Juros (utilizar o método do juro efectivo);
- Royalties (regime do acréscimo, de acordo com a substância do acordo relevante);
- Dividendos (quando for estabelecido o direito do accionista a receber o pagamento).

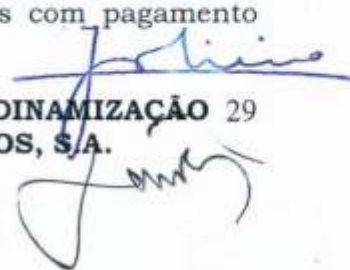
Pelo exposto e considerando que **o desfecho de uma transacção pode ser estimado com fiabilidade**, dependendo dos seguintes factores: (a) a quantia do rédito possa ser mensurada com fiabilidade; (b) for provável que os benefícios económicos associados com a transacção fluam para a entidade, (c) a fase de acabamento à data do Balanço possa ser mensurada com fiabilidade; e (d) os custos incorridos com a transacção ou a serem incorridos para a concluir possam ser mensurados com fiabilidade e **não tendo a empresa realizado operações com tais características, não foram reconhecidos no exercício, réditos pela venda de bens ou prestação de serviços.**

NOTA 22 - PROVISÕES, PASSIVOS E ACTIVOS CONTIGENTES
(NCRF 21)

As provisões podem ser distinguidas de outros passivos tais como contas a pagar e acréscimos comerciais, na medida em que se caracterizam pela existência de incerteza acerca da tempestividade ou da quantia dos dispêndios futuros necessários para a sua liquidação, enquanto:

- **As contas a pagar** comerciais são passivos a pagar por bens ou serviços que tenham sido facturados ou formalmente acordados com o fornecedor; e
- **Os acréscimos** são passivos a pagar por bens ou serviços que tenham sido recebidos ou fornecidos mas que não tenham sido pagos, facturados ou formalmente acordados com o fornecedor, incluindo quantias devidas a empregados (por exemplo, quantias relacionadas com pagamento acrescido de férias).

COLISEU MICAELENSE - SOCIEDADE DE PROMOÇÃO E DINAMIZAÇÃO 29
DE EVENTOS CULTURAIS, SOCIAIS E RECREATIVOS, S.A.



H

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
ANO DE 2012

Todas as provisões são contingentes porque são incertas na sua tempestividade ou quantia. O termo "**contingente**" é usado para passivos e activos que não sejam reconhecidos porque a sua existência somente será confirmada pela ocorrência ou não ocorrência de um ou mais eventos futuros incertos, não totalmente sob o controlo da entidade.

Não foram reconhecidos no exercício de 2012, **Activos e Passivos contingentes**.

NOTA 23 – SUBSÍDIOS E APOIOS DO GOVERNO
(NCRF 22)

Resultantes da celebração de **Contratos Programa** e visando a redução dos **encargos de exploração e concretização do Plano de Actividades**, foram recebidos pela empresa, durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2012 a quantia de **562.500.00 euros**, constando das Demonstrações Financeiras na rubrica **75 – Subsídios à Exploração** do Município de Ponta Delgada.

Todas as condições de atribuição constando do referido **Contrato Programa** foram integralmente satisfeitas, constando das Demonstrações Financeiras, no Passivo, como Ganhos a Reconhecer (conta 28) e na Demonstração dos Resultados por Naturezas, como Subsídios à Exploração (com 75).

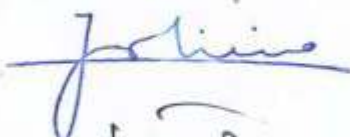
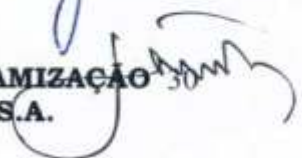
A variação dos **Subsídios à Exploração** foi a seguinte:

	2012 (N)	2011 (N-1)
- Total dos Subsídios atribuídos	500.000.00 €	750.000.00 €
- Acréscimo de anos anteriores	187.500.00 €	125.000.00 €
- Diferimento para ano seguinte	-125.000.00 €	-187.500.00 €
- Subsídios à Exploração no final	562.500.00 €	687.500.00 €

Por alteração das **políticas contabilísticas** da empresa, os valores inicialmente contabilizados na rubrica **75 – Subsídios à Exploração**, na quantia de **450.000.00 euros**, foi transferida para a rubrica **72 – Prestação de Serviços (prestados ao Município de Ponta Delgada)**, originando a transferência da rubrica 75 – Subsídios à Exploração para as rubricas, **72 – Prestação de Serviços**, a quantia de **387.931.03 euros** e para a rubrica **2433 – Iva liquidado**, na quantia de **62.068.97 euros**.

NOTA 24 – EFEITOS DE ALTERAÇÕES EM TAXAS DE CÂMBIO
(NCRF 23)

Sendo todas as operações registadas em Euros, não existem efeitos de alterações em taxas de câmbio.

COLISEU MICAELENSE – SOCIEDADE DE PROMOÇÃO E DINAMIZAÇÃO
DE EVENTOS CULTURAIS, SOCIAIS E RECREATIVOS, S.A.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
ANO DE 2012

NOTA 25 – ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO
(NCRF 24)

Não existiram, após a data do Balanço, acontecimentos relevantes, susceptíveis de registo.

NOTA 26 – IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO
(NCRF 25)

Impostos correntes

O imposto corrente, considerado como sendo a quantia a pagar sobre o rendimento respeitante ao lucro tributável é na quantia de 43.719.85 euros, assim calculado:

Rubricas	Ano de 2012 (N)	Ano de 2011 (N-1)
Total dos Rendimentos do Período	1.639.058.85 €	1.632.421.41 €
Total dos Gastos do Período	1.391.688.95 €	1.626.439.13 €
Resultado Contabilístico antes impostos	247.369.90 €	5.982.28 €
Correcções Fiscais		
- Acréscimos	€	241.767.52 €
- Diminuições	€	25.001.01 €
Total das correcções fiscais	-17.348.01 €	216.766.51 €
Lucro Tributável	230.021.89 €	222.748.78 €
Cálculo do imposto – Taxa IRC aplicável		
- Taxa de 08,75% s/12.500,00 (2011)	€	1.093,75 €
- Taxa de 17,50% (2012)	40.253.83 €	36.793.54 €
Derrama Municipal		
- Taxa de 1,5%	3.450.97 €	3.341.23 €
Tributações Autónomas	15.05 €	0,00
Total Imposto Corrente do Período	43.719.85 €	41.228.52

Passivos por Impostos Diferidos

Passivos por impostos diferidos são as quantias de imposto sobre o rendimento, pagáveis em períodos futuros com respeito a diferenças temporárias tributáveis. Estas diferenças temporárias são diferenças entre os valores contabilísticos de activos e passivos no balanço e a sua base de tributação (valor atribuído ao activo ou ao passivo para fins fiscais).

Para constar como **histórico**, registe-se que no exercício de 2010, procedeu-se à Contabilização de **Impostos por Passivos Diferidos**, na quantia de 206.399,92 € (rubrica 274), com fundamento no seguinte:

1. Saldo em 31/12/2009 dos Subsídios ao Investimento – rubrica 5932,
na quantia de 581.045,38 €

- IRC correspondente (8,75% s/12.500,00 € = 1.093,75 + 568.545,38 €
17,50% = 99.495,45), na quantia de **100.589,20 €**

Contabilização = Débito 5932 / Crédito 27421

**ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
ANO DE 2012**

2. Saldo em 31/12/2010 dos Subsídios ao Investimento (Prémio) - rubrica 5933, na quantia de 428.711,60 €

- IRC correspondente $(8,75\% \text{ s/} 12.500,00 \text{ €} = 1.093,75 + 416.211,60 \times 17,50\% = 72.837,02)$, na quantia de **73.930,78 €**

Contabilização = Débito 5933 / Crédito 27422

3. Imputação ao Exercício de 2010 dos Subsídios ao Investimento - rubrica 78831, na quantia de 193.919,24 € - Sivetur

- IRC correspondente $(8,75\% \text{ s/} 12.500,00 \text{ €} = 1.093,75 + 181.419,24 \times 17,50\% = 31.748,37)$, na quantia de **32.842,12 €**

Contabilização = Débito 27421 / Crédito 8122

4. Imputação ao Exercício de 2010 dos Subsídios ao Investimento - rubrica 78832, na quantia de 76.360,33 € - Sivetur - Prémio

- IRC correspondente $(8,75\% \text{ s/} 12.500,00 \text{ €} = 1.093,75 + 63.860,33 \times 17,50\% = 11.175,56)$, na quantia de **12.269,31 €**

Contabilização = Débito 27422 / Crédito 8122

5. Influência nas Demonstrações Financeiras de 2010

5.1 Nos Capitais Próprios - Diminuição de € 161.288,49, sendo

- Acréscimo Resultados Líquidos (rubrica 81)	45.111,43 €
- Diminuição da rubrica 593 - Subsídios	- 206.399,92 €

5.2 No Passivo - Acréscimo de € 161.288,49 - rubrica 2742 - Passivos por Impostos Diferidos.

No ano de 2011, os movimentos relativos a **Passivos por Impostos Diferidos** e a sua influência nos **Capitais Próprios da empresa e no Resultado Líquido do Período**, constam da **Nota 16** e que recordamos terem sido os seguintes:

**ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
ANO DE 2012**

b) - Impostos por Passivos Diferidos, na quantia de € 122.981,00 (rubrica 274), com fundamento no seguinte:

1 Saldo em 31/12/2011 dos Subsídios ao Investimento – rubrica 5932, na quantia de 286.536,94 euros

- IRC correspondente $(8,75\% \text{ s/ } 12.500 = 1.093,75 + 274.036,94 \times 17,50\% = 47.956,45)$, na quantia de **€ 49.050,22**

Contabilização = Débito 5932 / Crédito 27421

2 Saldo em 31/12/2011 dos Subsídios ao Investimento (Prémio) – rubrica 5933, na quantia de €428.711,60

- IRC correspondente $(8,75\% \text{ s/ } 12.500 = 1.093,75 + 416.211,60 \times 17,50\% = 72.837,03)$, na quantia de **€ 73.930,78**

Contabilização = Débito 5933 / Crédito 27422

Após as correcções de erros materiais, cometidos em anos anteriores, o saldo da rubrica **2742 - Passivo por Impostos Diferidos** à data de 31 de Dezembro de 2012 é na quantia de 67.909,04 euros e a sua evolução tem sido a seguinte:

SNC	Rubricas	Subsidio 02-01-2010	Imputação a Rendimentos			Saldo 31-12-2012
			2010	2011	2012	
5932	Sivetur-Subsidio Investimento-Inicial	581.045,38	193.919,24	193.919,24	193.206,90	0,00
27421	Passivo por Impostos Diferidos	100.589,20	32.842,10	32.842,12	34.904,98	0,00
5933	Sivetur-Subsidio Investimento-Prémio	610.882,65	76.360,33	76.360,33	76.360,33	381.801,66
27422	Passivo por Impostos Diferidos	105.810,72	12.269,31	12.269,31	13.363,06	67.909,04
56/59	Regularização Passivo por Impostos Diferidos	206.399,92	45.111,41	45.111,43	48.268,04	67.909,04
56/5932	Sivetur-Subsidio Investimento-Inicial	100.589,20	32.842,10	32.842,12	34.904,98	0,00
56/5933	Sivetur-Subsidio Investimento-Prémio	105.810,72	12.269,31	12.269,31	13.363,06	67.909,04

Resumo do Imposto sobre o Rendimento

	2012 (N)	2011 (N-1)
- Corrente	43.719,85 €	41.228,52 €
- Diferido	-48.268,04 €	-45.111,41 €
- Imposto	-4.548,19 €	-3.882,91 €

**COLISEU MICAELENSE – SOCIEDADE DE PROMOÇÃO E DINAMIZAÇÃO DE
DE EVENTOS CULTURAIS, SOCIAIS E RECREATIVOS, S.A.**

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
ANO DE 2012

NOTA 27 - MATÉRIAS AMBIENTAIS
(NCRF 26)

Os dispêndios de **carácter ambiental** – incluem os custos das medidas tomadas por uma entidade ou, em seu nome, por outras entidades, para evitar, reduzir ou reparar danos de carácter ambiental decorrente das suas actividades

Não tendo sido incorridos gastos desta natureza, **não foram adoptados**, no exercício, critérios para o reconhecimento, mensuração e divulgação dos dispêndios de carácter ambiental, aos passivos e riscos ambientais e aos activos com eles relacionados, por não haver influência na posição financeira, nas demonstrações financeiras e no relatório de gestão da empresa.

NOTA 28 - INSTRUMENTOS FINANCEIROS
(NCRF 27)

Entende-se por **Activo Financeiro qualquer activo** que seja: (a) Dinheiro; (b) Um instrumento de capital próprio de uma outra entidade – acções; (c) Um direito contratual de receber dinheiro ou outro activo financeiro de outra entidade ou de trocar activos financeiros ou passivos financeiros com outra entidade em condições que sejam potencialmente favoráveis para a entidade; ou (d) Um contrato que seja ou possa ser liquidado em instrumentos de capital próprio da própria entidade e que seja: um **não derivado** para o qual a entidade esteja, ou possa estar, obrigada a receber um número variável dos instrumentos de capital próprio da própria entidade; ou **um derivado** que seja ou possa ser liquidado de forma diferente da troca de uma quantia fixa em dinheiro ou outro activo financeiro por um número fixo de instrumentos de capital próprio da própria entidade.

Derivado – é um instrumento financeiro ou outro contrato com todas as três características seguintes: (1) O seu valor altera-se em resposta à alteração numa especificada taxa de juro, preço de instrumento financeiro, preço de mercadoria, taxa de câmbio, índice de preços ou de taxas, notação de crédito ou índice de crédito, ou outra variável, desde que, no caso de uma variável não financeira, a variável não seja específica de uma parte do contrato (por vezes denominada “subjacente”); (2) Não requer qualquer investimento líquido inicial ou requer um investimento inicial líquido inferior ao que seria exigido para outros tipos de contratos que se esperaria que tivessem uma resposta semelhante às alterações nos factores de mercado; (3) É liquidado numa data futura. Como exemplos de instrumentos derivados podemos referir *os futuros, os forwards, as opções, os swaps, entre outros*.

Não havendo na empresa, **Activos Financeiros com tais requisitos**, a mesma **não prescreveu qualquer tratamento contabilístico dos instrumentos financeiros e respectivos requisitos** de apresentação e divulgação, não havendo por isso qualquer reconhecimento, mensuração e divulgação desses instrumentos financeiros.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
ANO DE 2012

O **Capital Social** da Empresa, é na quantia de **1.750.000,00 euros** e encontra-se integralmente subscrito e realizado em dinheiro, sendo representado por **3.500.000 acções com o valor nominal de 50 cêntimos cada uma**.

A distribuição do Capital Social é a seguinte:

Accionista	Participação	Acções	%
- Município de Ponta Delgada	1.746.377,00	3.492.754	99,793
- BCA/Banif	41,50	83	00,002
- Bensaúde, SA	604,00	1.208	00,034
- Mutualista	604,00	1.208	00,034
- Melo Abreu	55,00	110	00,003
- Outros Accionistas	2.318,50	4.637	00,132
Soma	1.750.000,00	3.500.000	100,000

De acordo com o **Artigo 6.º do Contrato de Sociedade** as "**acções são nominativas ou ao portador**, registadas ou não, tituladas ou sob a forma escritural, e reciprocamente convertíveis".

Durante o período **não se verificou nenhum aumento do Capital Social**.

O último aumento verificou-se **no exercício de 2006**, onde a Empresa aumentou o seu Capital Social, da quantia de 50.000 euros para a quantia de 1.750.000 euros. Aquele aumento na quantia de 1.700.000 euros foi integralmente subscrito e realizado pelo accionista **Município de Ponta Delgada**.

NOTA 29 - BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS
(NCRF 28)

Deverá prescrever-se a contabilização e a divulgação dos **benefícios dos empregados** que incluem: (a) Benefícios a curto prazo dos empregados (salários, ordenados e contribuições para a segurança social); (b) Benefícios pós-emprego (pensões, seguro de vida pós-emprego e cuidados médicos pós-emprego); (c) Outros benefícios a longo prazo dos empregados (licença de longo serviço ou licença sabática, benefícios de invalidez a longo prazo); (d) Benefícios de cessação de emprego; e (e) Benefícios de remuneração em capital próprio.

A referida contabilização deverá reconhecer: (a) Um passivo quando um empregado tiver prestado serviços em troca de benefícios de empregados a serem pagos no futuro; e (b) Um gasto quando a entidade consumir o benefício económico proveniente do serviço proporcionado por um empregado em troca dos benefícios do empregado.

Durante o ano de 2012, não havendo situações idênticas às descritas, a empresa **não reconheceu quaisquer Benefícios dos Empregados**.

COLISEU MICAELENSE - SOCIEDADE DE PROMOÇÃO E DINAMIZAÇÃO 35
DE EVENTOS CULTURAIS, SOCIAIS E RECREATIVOS, S.A.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
ANO DE 2012

Durante o exercício de 2012, o número médio de trabalhadores, para além do Conselho de Administração, passou a ser constituído por 5 elementos, passando o total das pessoas ao seu serviço a ser de 9 trabalhadores.

Por força da fusão por incorporação da sociedade Anima Cultura, Unipessoal, Lda. no Coliseu Micaelense, foram transferidos para este último 9 trabalhadores da sociedade incorporada, e o número de horas trabalhadas por cada uma delas e depois na globalidade, foram as seguintes:

Trabalhadores do Anima Cultura, Unipessoal, Lda.
incorporados no Coliseu Micaelense (Junho a Dezembro)

Recursos Humanos	Sexo F	Horas Anuais Trabalho	Sexo M	Horas Anuais Trabalho	Total R.H.	Total Anual Horas Trabalho
1. Trabalhadores						
- Contratados	0	0	0	0	0	0
- Efectivos	6	5.456	2	1.819	8	7.275
2. Administração	0	0	1	909	1	909
Total Geral	6	5.456	3	2.728	9	8.184

Trabalhadores do Coliseu Micaelense, antes da fusão por incorporação

Recursos Humanos	Sexo F	Horas Anuais Trabalho	Sexo M	Horas Anuais Trabalho	Total R.H.	Total Anual Horas Trabalho
1. Trabalhadores						
- Contratados	0	0	0	0	0	0
- Efectivos	3	5.121	4	5.990	7	11.111
2. Administração	0	0	1	1.786	1	1.786
Total Geral	3	5.121	5	7.776	8	12.897

Quadro Geral dos Trabalhadores do Coliseu Micaelense (após a Fusão)

Recursos Humanos	Sexo F	Horas Anuais Trabalho	Sexo M	Horas Anuais Trabalho	Total R.H.	Total Anual Horas Trabalho
1. Trabalhadores						
- Contratados	0	0	0	0	0	0
- Efectivos	9	10.577	6	7.809	15	18.386
2. Administração	0	0	2	2.695	2	2.695
Total Geral	9	10.577	8	10.504	17	21.081

COLISEU MICAELENSE – SOCIEDADE DE PROMOÇÃO E DINAMIZAÇÃO DE EVENTOS CULTURAIS, SOCIAIS E RECREATIVOS, S.A.

**ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
ANO DE 2012**

Os **Gastos com o Pessoal**, tiveram a seguinte evolução:

Gastos com o pessoal	2012 (N)	2011 (N-1)
- Salários e ordenados, incluindo gastos com rescisão de contratos de trabalho	221.285,20 €	152.305,17 €
- Contribuições para a Segurança Social	46.319,24 €	30.397,76 €
- Seguros de Acidentes no Trabalho	4.954,78 €	3.606,50 €
- Indemnizações	00,00 €	00,00 €
- Outros gastos com o pessoal	426,04 €	451,45 €
Soma	272.985,26 €	186.760,88 €

Foram contabilizadas na rubrica 2722 - Remuneração a Pagar, a quantia de **30.818,89 euros** para Férias e Encargos com Férias de 2012 a serem pagas em 2013 e nos limites legalmente permitidos.

NOTA 30 - DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS

30.1 Artigos 66.º A e 508.º F do Código das Sociedades Comerciais

Os **honorários facturados pelos Revisores Oficiais de Contas**, foram os seguintes:

	<u>2012 (N)</u>	<u>2011 (N-1)</u>
- Revisão legal das Contas	8.959,00	8.959,00
- Serviços de Garantia de Fiabilidade		
- Consultoria Fiscal		
- Outros Serviços		
- Totais	8.959,00	8.959,00

30.2 Artigo 21.º do DL 411/91 de 17 de Outubro

De acordo com o disposto no **n.º 1 do Artigo 21.º do Decreto - Lei n.º 411/91 de 17 de Outubro**, declara-se que esta Empresa não se encontrava em situação de dívida vencida perante a Segurança Social, em 31 de Dezembro de 2012

30.3 DL n.º 534/80 de 7 de Novembro

À data do balanço a empresa não era devedora ao Estado de quaisquer contribuições e impostos.

**COLISEU MICAELENSE - SOCIEDADE DE PROMOÇÃO E DINAMIZAÇÃO
DE EVENTOS CULTURAIS, SOCIAIS E RECREATIVOS, S.A.**

6#

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
ANO DE 2012

30.4 Contratos de apoio governamentais e/ou autárquicos

A empresa, é uma **Sociedade Anónima** e como tal **regulada pelo Código das Sociedades Comerciais**, nomeadamente pelos Artigos 271.º a 464.º

Porém, sendo uma sociedade em que o Estado, directamente ou por intermédio de empresas públicas ou outras entidades equiparadas por lei para esse efeito, fique a **deter a maioria do capital**, e considerando que por lei são equiparadas ao Estado as regiões autónomas, **as autarquias locais**, a Caixa Geral de Depósitos, o Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social e o IPE – Investimentos e Participações do Estado, SA (artigos 273.º e 545.º do CSC) a empresa está abrangida pelo **Regime Jurídico do Sector Empresarial, aprovado pela Lei n.º 53-F/2006 de 29 de Dezembro, revogada e substituída pela Lei n.º 50/2012 de 31 de Agosto.**

Os apoios concedidos à empresa por parte do **Município de Ponta Delgada**, enquadram-se no disposto no **Decreto-Lei n.º 384/87 de 24.12, alterado pelos Decretos-Leis n.º 157/90 de 17.05 e 319/2001, de 10.12, conjugado com os Artigos 9.º e 23.º da referida Lei n.º 53-F/2006 de 29.12, alterada e revogada pela Lei n.º 50/2012 de 31 de Agosto.**

NOTA 31 - OUTRAS INFORMAÇÕES

31.1 Estado e outros entes públicos

O detalhe da rubrica de **“Estado e Outros Entes Públicos”** em 31 de Dezembro é a seguinte:

	2012 (N)	2011 (N-1)
Imposto s/o Valor Acrescentado		17.814.19
Imposto s/o Rendimento Pessoas Colectivas		
- Imposto estimado		
- Pagamentos por conta	109.71	
- Retenções na fonte		
TOTAL ACTIVO	109.71	17.814.19
Imposto s/o Rendimento Pessoas Singulares	2.359.10	405.98
Imposto s/o Valor Acrescentado	44.257.69	
Contribuições para a Segurança Social	6.504.58	3.235.20
Imposto s/o Rendimento Pessoas Colectivas		
- Imposto estimado	43.719.85	41.228.52
- Pagamentos por conta	-34.229.12	-39.092.58
- Retenções na fonte	- 718.19	00.00
TOTAL PASSIVO	61.893.91	5.777.12

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
ANO DE 2012

31.2 Projecto de Candidatura aos Incentivos Financeiros no âmbito do SIVETUR

Registe-se como histórico relevante que a Empresa viu **aprovado o seu Projecto de Candidatura** aos Incentivos Financeiros no âmbito do Sistema de Incentivos a Produtos Turísticos de Vocação Estratégica (SIVETUR), tendo o número 00/14459.

Com um **projecto de investimento de 5.166.416,00 euros**, executado no período compreendido entre 1 de Outubro de 2003 e 1 de Outubro de 2005, e já tendo ocorrido o seu encerramento financeiro, foi-lhe **concedido um incentivo**, já corrigido, no valor total de 2.908.871,04 euros que revestiu as seguintes modalidades:

a) **Incentivo reembolsável** até ao valor de **1.357.517,00 Euros** que não vence juros, sendo atribuído pelo prazo total de 8 anos, contados a partir da primeira utilização, os quais incluem um período de carência de 3 anos e um período de amortização de 5 anos. O incentivo reembolsável é amortizado em semestralidades, vencendo-se a primeira prestação seis meses após o termo do período de carência.

b) **Incentivo não reembolsável** no valor de **1.551.354,04 Euros**.

Já no exercício de 2010 e a **premiar a qualidade da execução do seu Projecto de candidatura ao SIVETUR**, a Empresa recebeu um Prémio, na quantia de **610.882,65 euros**, com o qual procedeu à **amortização do seu Incentivo não reembolsável** (inicialmente de 1.551.354,04 euros), o qual, conforme consta da **Nota 11**, à data de 31 de Dezembro de 2010, baixou para a quantia de 67.875,85 euros (rubrica 25821).

O valor registado nas **rubricas 5932 - Subsídios ao Investimento - SIVETUR** (inicial de 1.551.354,04 euros) e **5933 - Subsídios ao Investimento - SIVETUR - Prémio** (inicial de 610.882,65 euros), que à data de 31 de Dezembro, são respectivamente, de 286.536,94 euros e 428.711,60 euros, serão imputados à conta **7883 - Imputação de Subsídios para Investimentos - SIVETUR**, na proporção de 1/8 o que corresponderá a uma **taxa de 12,5%** e a um **valor anual de 270.279,57 euros**, assim calculado:

5932 - Incentivo ao Investimento não reembolsável	
1.551.354,04 euros x 12,5%	193.919,24
5933 - Incentivo ao Investimento (Prémio)	
610.882,65 euros x 12,5% =	76.360,33
Total anual a imputar a rendimentos (7883)	270.279,57

31.3 Sector Empresarial Local

Constata-se que no actual contexto de grave crise económica e financeira, são estabelecidas **“novas” regras de funcionamento do sector empresarial local**, algumas das quais previstas na Lei n.º 55/2011 de 15.11 que procede à terceira alteração à Lei n.º 53-F/2006, de 29.12, que estabelece o regime jurídico do sector empresarial local, entretanto revogadas e substituídas pela Lei n.º 50/2012 de 31 de Agosto.

A Lei n.º 50/2012 de 31 de Agosto que aprova o novo Regime Jurídico da actividade empresarial local e das participações locais, revogando as Leis n.º 53-F/2006, de 29 de Dezembro e n.º 55/2011, de 15 de Novembro, vem, de forma inédita e surpreendente, no seu artigo 62.º com a epígrafe - **Dissolução das empresas locais** - acrescentar outras formas e causas de “dissolução”, referindo o seu número um, citamos, o seguinte:

Artigo 62.º

Dissolução das empresas locais

1 - Sem prejuízo do disposto no artigo 35.º do Código das Sociedades Comerciais (que não permite que os Capitais Próprios sejam inferiores a 50% do Capital Social), as empresas locais (como o **Coliseu Micaelense, S.A.**) são obrigatoriamente **objecto de deliberação de dissolução** no prazo de seis meses, sempre que se verifique **uma das seguintes situações:**

a) As **vendas e prestações de serviços** realizados durante os últimos três anos não cobrem, **pelo menos, 50% dos gastos totais** dos respectivos exercícios;

b) Quando se verificar que, nos últimos três anos, o peso contributivo dos **subsídios à exploração é superior a 50% das suas receitas;**

c) Quando se verificar que, nos últimos três anos, o valor do **resultado operacional subtraído do mesmo o valor correspondente às amortizações e às depreciações é negativo;**

d) Quando se verificar que, nos últimos três anos, o **Resultado Líquido é Negativo.**

Avaliando a **evolução do Coliseu Micaelense, S.A.** e partindo do pressuposto que para efeito da **aplicação dos parâmetros do citado artigo 62.º** já contam os anos de 2009-2010-2011 e 2012 (*quando o mais lógico seria 2012-2013-2014 e em 2015 aplicar a norma*), não se nos afigura que o mesmo tenha de ser dissolvido, conforme valores constando do seguinte quadro:

**ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
ANO DE 2012**

REGIME JURIDICO DO SECTOR EMPRESARIAL LOCAL - ARTIGO 62.º - DISSOLUÇÃO

PARAMETROS	2012	2011	2010	2009*	Art.º 62.º
Vendas e Prestação de Serviços (1)	728.724,16	598.954,36	732.529,53	837.703,27	
Gastos totais (2)	1.435.408,80	1.667.667,65	1.971.488,71	1.359.635,14	
Artigo 62.º n.º 1 alínea a) (1/2)	0,51	36%	37%	62%	50%
Subsidios à Exploração (3)	562.500,00	687.500,00	935.000,00	489.122,80	
Total dos Rendimentos (4)	1.687.326,89	1.677.532,84	2.006.561,25	1.375.994,57	
Artigo 62.º n.º 1 alínea b) (3/4)	0,33	41%	47%	36%	(-) 50%
Resultado Operacional (5)	376.658,44	102.206,83	143.987,59	194.574,56	
Depreciação (6)	518.518,92	741.745,24	743.347,67	332.498,41	
Artigo 62.º n.º 1 alínea c) (5+6)	895.177,36	843.952,07	887.335,26	527.072,97	Positivo
Resultado Liquido (Artigo 62.º n.º 1 alínea d)	251.918,09	9.865,19	35.072,54	16.359,43	Positivo

Perspectiva-se no entanto adequar os Estatutos da sociedade, proceder à indicação da sua natureza municipal e alienar participações sociais, **em conformidade com a referida Lei n.º 50/2012** de 31 de Agosto e de acordo com o exigido no seus artigos 19.º n.º 1, 68.º n.º 4 e 70.º n.º 1.

Ponta Delgada, 15 de Fevereiro de 2013

O Conselho de Administração

JOSÉ MANUEL CABRAL DIAS BOLIEIRO
Presidente

JOSÉ MANUEL ALMEIDA MEDEIROS
Vice Presidente

ANTÓNIO CLEMENTE DA COSTA SANTOS
Vogal

ANTÓNIO FERREIRA PACHECO
Vogal

RICARDO MANUEL SILVA PEREIRA
Vogal

O Técnico Oficial de Contas

HERMANO GARCIA VARÃO
Inscrição N.º 405



COLISEU
MICAELENSE



CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS



RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO
EXERCÍCIO DE 2012

Senhores Accionistas:

No cumprimento do disposto na alínea g) do nº 1 do Artigo 420º do Código das Sociedades Comerciais, vimos apresentar o nosso Relatório e dar Parecer sobre o relatório de gestão, contas e proposta de aplicação do resultado que nos foram apresentados pelo Conselho de Administração do COLISEU MICAELENSE – SOCIEDADE DE PROMOÇÃO E DINAMIZAÇÃO DE EVENTOS CULTURAIS, SOCIAIS E RECREATIVOS, S.A., relativos ao exercício de 2012.

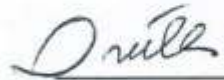
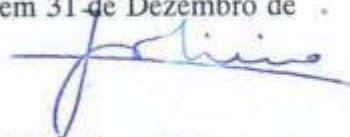
- 1- No desempenho das funções de fiscalização que nos estão cometidas, acompanhámos, ao longo do exercício de 2012, a actividade da empresa, através da informação contabilística e de contactos estabelecidos com a administração e serviços.
- 2- De acordo com o nº 1 do Artigo 452º do Código das Sociedades Comerciais, apreciamos o relatório de gestão e as contas do exercício.

Considerando as verificações a que procedemos, no exercício da competência que nos é atribuída pelo Artigo 420º do Código das Sociedades Comerciais, somos de

PARECER

que a Assembleia Geral aprove:

- a) O relatório de gestão e as contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2012;



- b) A proposta de aplicação do resultado constante do relatório de gestão;

Finalmente, o Fiscal Único deseja agradecer ao Conselho de Administração e aos Serviços da Empresa toda a colaboração prestada no exercício das suas funções.

Ponta Delgada, 18 de Fevereiro de 2013

O FISCAL ÚNICO

Duarte Giesta, SROC, Unipessoal, Lda.
representada por
Duarte Félix Tavares Giesta (ROC nº 520)



CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

INTRODUÇÃO

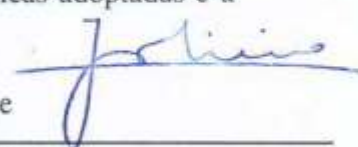
1. Examinámos as demonstrações financeiras do COLISEU MICAELENSE – SOCIEDADE DE PROMOÇÃO E DINAMIZAÇÃO DE EVENTOS CULTURAIS, SOCIAIS E RECREATIVOS, S.A., as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2012, (que evidencia um total de 16.823.138 euros e um total de capital próprio de 12.186.270 euros, incluindo um resultado líquido de 251.918 euros), as Demonstrações dos resultados por naturezas, das alterações no capital próprio e dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data e o correspondente Anexo.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
 - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;
 - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
 - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e



- a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.
- 5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.
- 6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

OPINIÃO

- 7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira do COLISEU MICAELENSE – SOCIEDADE DE PROMOÇÃO E DINAMIZAÇÃO DE EVENTOS CULTURAIS, SOCIAIS E RECREATIVOS, S.A. em 31 de Dezembro de 2012, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS

- 8. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Ponta Delgada, 18 de Fevereiro de 2013



Duarte Giesta, SROC, Unipessoal, Lda.
representada por
Duarte Félix Tavares Giesta (ROC nº520)

